

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 52.º — N.º 2722

QUINTA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 1984

PREÇO 15\$00

O «conselho» que faltou

Em atitude corajosa, que não podemos deixar de sublinhar com apreço, vimos o dr. Mário Soares, em «tempo de antena», vergastar todos aqueles que ao longo dos anos se têm servido dos prédios de vilas e cidades para através de parangonas, insultarem e injuriarem diversas personalidades políticas. No entanto, na longa lista das vítimas escolhidas pelos anónimos (?) «pintores da noite», para os seus ataques, não vimos uma só (não temos visto) afecta a determinado partido político, o que torna fácil a identificação ideológica daqueles que impunemente continuam a brincar com a dignidade alheia.

Na origem desse comportamento ignóbil, estão as «amplas liberdades» consagradas na Constituição, perante a passividade dos políticos, que não se mostram interessados em alterar a lei.

Para alguns, importa mais a desestabilização e o caos, do que uma vida firme e frutuosa, a paz, a tranquilidade e até o amor fraterno.

«Eles» não estão minimamente interessados que o país vá em frente, na busca e na consecução de objectivos concretos e dignos. Puxar para trás e, se possível com a confusão à mistura, têm sido as «directivas» constantes de grupelhos irresponsáveis e activos.

Faltou a Mário Soares, no «tempo de antena», a antítese a palavras de ordem gritadas a cada passo, em manifestações de rua, pelos inimigos do trabalho, deste país.

A crise é evidente, todos temos consciência disso. Mas vinha mesmo a propósito preparar «slogans» que rebatessem outros de que estamos cheios, ajustando-os à realidade e não deixando que a demagogia alastrasse. Há, felizmente muitas actividades a desenvolver, que aguardam pela chegada de braços válidos e dignos. Mas quantos se têm recusado a aparecer? Todos nós sabemos o que pretende essa gente, todos nós a conhecemos, todos estamos fartos de ouvir a sua cantilena barata.

Mário Soares não o fez e devia tê-lo feito. Também ele poderia ter deixado uma palavra de ordem, em resposta a outras palavras de ordem que já nos ferem os tímpanos de tanto repetidas.

Há uma que, não sendo original, poderia ser usada, visando precisamente aqueles que vêm tentando por processos vários, a destruição do país.

«Ide trabalhar malandros!» é a expressão que em jeito de conselho, o Primeiro-Ministro poderia ter deixado no ar, na noite de sexta-feira, quando em «tempo de antena» assumiu uma das atitudes mais corajosas da sua vida política.

Foi esse, efectivamente, o conselho que faltou...

Álvaro Graça



AO TELEFONE COM...

Vicente Pinto:
«Não ia para a Assembleia «bater» sonecas como alguns fazem»

□ PÁGINA 5

APARTHOTEL «VITAMINA» PARA O TURISMO

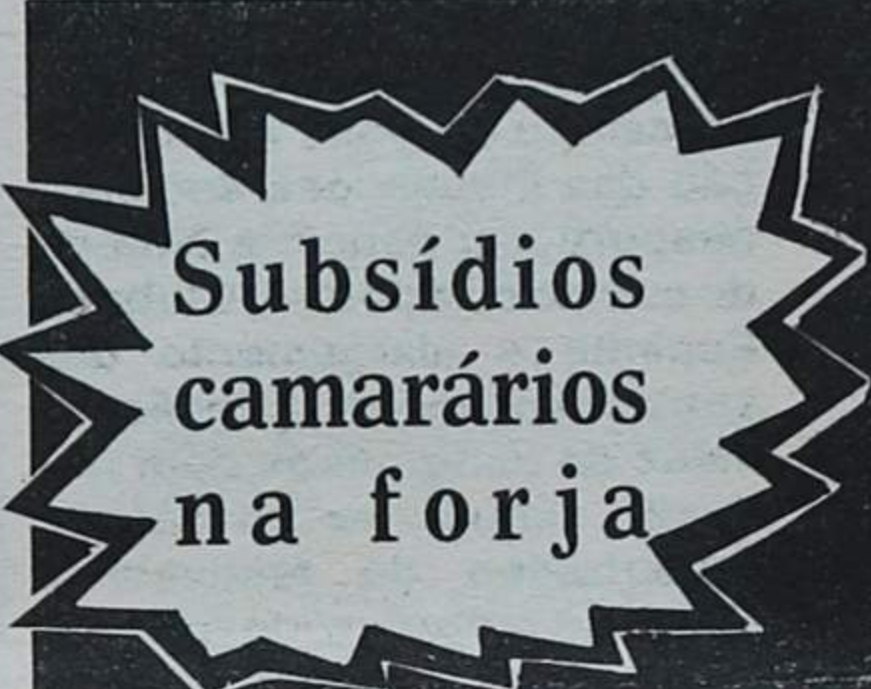
O aparthotel Solverde, anteontem inaugurado, poderá atingir uma facturação anual de cerca de 70 milhões de escudos, a maior parte em divisas — foi revelado pela administração da concessionária de jogo.

A capacidade total da unidade é de 386 camas que, com os 840 lugares do parque de campismo da Ribeira do Mocho, quase quintuplica a capacidade hoteleira legal da cidade.

Mas, a breve trecho, nova «investida» da Solverde

surgirá no domínio hoteleiro, quando for construído na Granja um hotel de cinco estrelas. Estão, assim, a criar-se condições para o relançamento do turismo local que nos últimos anos vem acusando o «peso» das investidas do mar, por um lado, e uma certa inactividade da comissão municipal de turismo, por outro.

(Reportagem sobre a inauguração do aparthotel na página 2)



Subsídios
camarários
na forja

«DE» REVELA OS CIFRÕES DA QUESTÃO

Uma proposta de consenso para atribuição dos subsídios às colectividades estará a ser elaborada em reunião restrita de vereadores e deverá ser votada na sessão pública de amanhã ou, o mais tardar, na próxima semana.

No momento, e de concreto, existe um documento de trabalho, de que os vereadores dos pelouros desportivo e cultural (respectivamente Rolando de Sousa e Valdemar Martins) se haviam

encarregado de apresentar, e uma proposta alternativa dos vereadores sociais-democratas, Carvalho e São José Fonseca.

«Defesa de Espinho» está em condições de revelar aqui e agora ambos os documentos.

O DOCUMENTO DE TRABALHO

Enquanto a proposta de trabalho aponta para um dis-

(Continua na pág. 5)

Escolas

— Que segurança?

EX-LICEU:
«JÁ HOUVE TEMPOS PIORES»

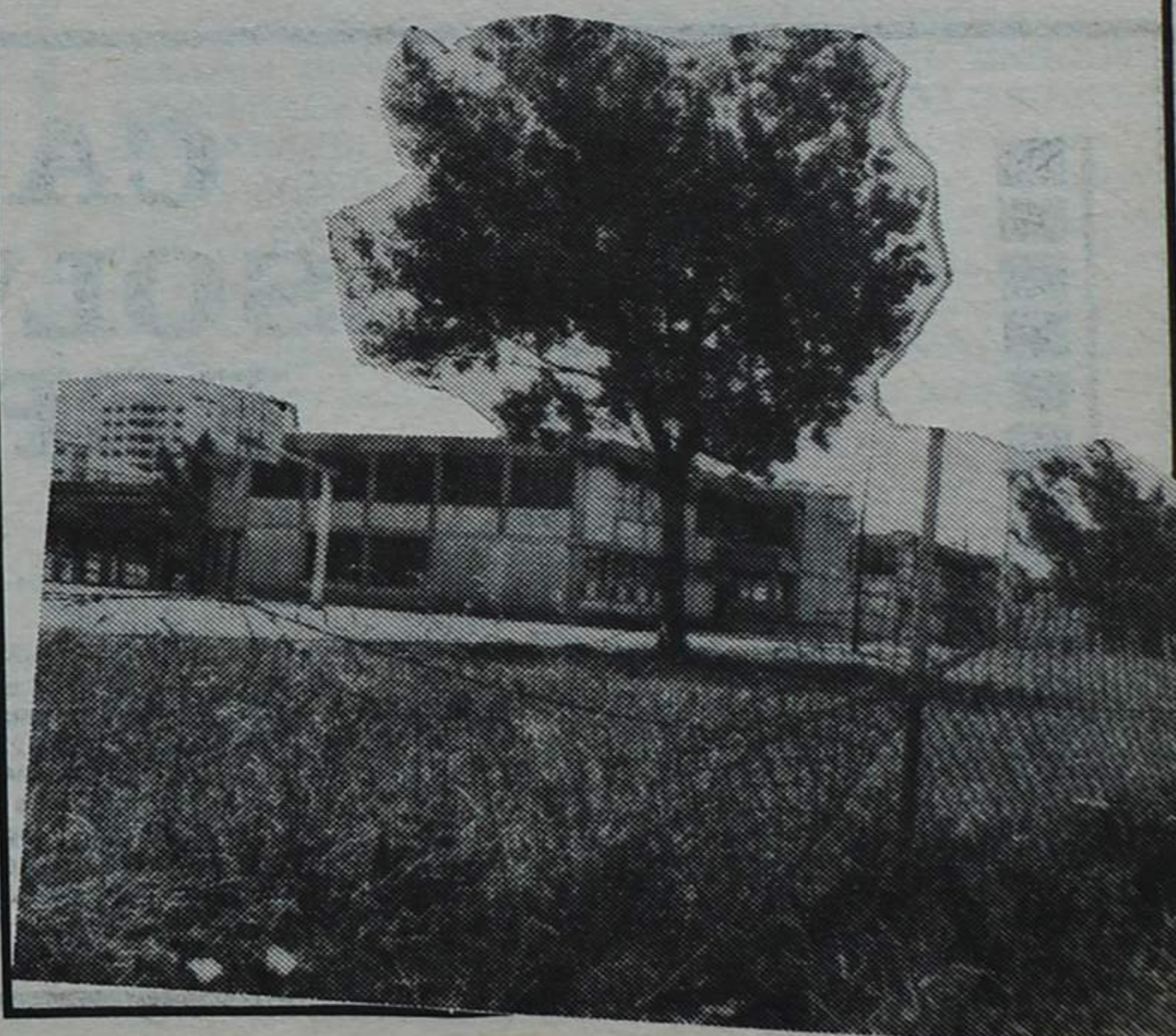
□ PÁG. 8

Hermano Saraiva

As crises da nossa História

□ PÁGINA

3



Aparthotel Solverde sem paralelo na Europa

O Aparthotel Solverde foi ontem inaugurado com a solenidade que o acontecimento justificava.

Dada a coincidência da saída do jornal com a cerimónia da inauguração, teremos de deixar para o próximo número aspectos relevantes de mais esse evento histórico para a cidade e para o próprio distrito.

«Conheço toda a Europa e uma boa parte do mundo e, como tal, estou perfeitamente à vontade para dizer que não vi, ainda, nada que se assemelhasse ao Aparthotel no sector da hotelaria» — diria o presidente do conselho da administração da Solverde, Manuel Violas, durante a visita feita pelos jornalistas, na

visita de 160 viaturas com vigilância e que ao nível do rés-do-chão e 1.º andar, desenvolve-se um Centro Comercial, integrando café, snack-bar, restaurante, gelataria e muitas lojas, num total de cinquenta.

«Do 2.º ao 13.º andares — explicou, ainda — desenvolve-se o Aparthotel Solverde com os seus 84 apartamentos, salas de estar e de pequenos-almoços, recepção, lavandaria, cozinha e instalações de pessoal».

Ribeiro da Silva referiu que cada apartamento dispõe de cozinha completamente equipada com armários, máquinas de trem, quarto de banho e um lavabo, televisão e telefonia, tudo equi-

total ultrapassa os 600.000 contos».

Sublinhou o eng. Ribeiro da Silva que esta unidade hoteleira não representa senão uma segunda fase da acção da Solverde na hotelaria, «pois neste momento encontra-se já em desenvolvimento o projecto dum hotel na Granja, inicialmente integrando um pavilhão de Congressos e exposições com todos os serviços anexos, «boite», 154 quartos e suítes, piscinas climatizadas, coberta e descoberta, ginásio, massagens, duchas escocesas, courts de ténis, instalações para ligação à praia e de apoio a quem a frequentar. Numa outra fase — rematou o orador — o



Gente da casa e convidados na visita ao Aparthotel

infra-estruturas — frisou — a Solverde tem desenvolvido directamente e tem proporcionado meios para que outras se desenvolvam, como por exemplo, o viaduto sobre o caminho-de-ferro, estudo de pormenor da faixa litoral; piscina coberta climatizada e desportiva; instalação de rega do campo de golfe e construção das instalações sociais e desportivas; bancada coberta do campo do Sporting Clube de Espinho e alargamento das suas instalações; criação de salas de congressos com tradução simultânea no casino; organização de festivais e reuniões culturais, desde o cinema ao ballet, ópera, música, canto, etc.; organização ou

patrocínio de torneios internacionais de tiro, golfe, surf, vela e pára-queda; organização e patrocínio de corridas de touros, concursos de folclore, dançando, dançado, tocado e cantado, encontros de coros, etc.; promovendo festas para diferentes estratos de capacidade económica, etc.

Os montantes envolvidos em todas estas acções são extraordinariamente elevados e dispendiosos nos circuitos locais.

Antes de convidar os jornalistas a visitarem as novas instalações do Aparthotel Solverde, o eng. Ribeiro da Silva sublinhou que para a exploração do restaurante e de um café snack-bar a abrirem brevemente, a Solverde

associou a si uma empresa de hotelaria cujo «know-how» é valioso — a Ivoitéis, Lda. Disse «estamos convencidos de tal associação ser uma medida de grande interesse e de maior alcance que trará qualidade aos serviços que se esperam das nossas unidades hoteleiras».

Depois, foi a visita ao Aparthotel Solverde, finda a qual, todos os convidados foram obsequiados com um jantar na «boite» do casino, em que estiveram presentes Manuel Violas e eng. Ribeiro da Silva, em representação da Solverde; e dr. Manuel Proença, que representava Ivoitéis.



O eng. Ribeiro da Silva explica o que é o Aparthotel

terça-feira passada, à moderna unidade hoteleira.

A descrição do Aparthotel Solverde aos representantes dos órgãos de informação coube ao eng. Ribeiro da Silva, administrador da empresa.

Dizendo descrever o empreendimento «de forma sintética», o eng. Ribeiro da Silva adiantou que «o projecto do complexo foi dirigido pelos arquitectos Carlos Loureiro e Pádua Ramos, e construído pela Sociedade de Construções Soares da Costa».

Referiu que o complexo integra um parque, na cave, para esta-

pamento eléctrico, evitando-se deste modo os riscos de gás e, conseqüentemente, a falta de confiança do mercado em tal tipo de instalações.

Acrescentou que a capacidade total é de 386 camas que, «com os 840 lugares do nosso Parque de Campismo, quase quadruplicou a capacidade hoteleira legal da cidade».

Segundo o orador, esta unidade «poderá atingir uma facturação de cerca de 70 milhões de escudos, a maior parte em divisas, valor que aumentará à medida que a ocupação for normalizando. O investimento

hotel passará a dispor de mais quartos, num total de 300 ou seja 600 camas».

De referir que do cimo do Aparthotel (dos andares superiores) se domina toda a cidade em redor, quer voltando o olhar sobre o casario multiforme e multicolor, quer contemplando o azul dos céus e do mar. É um verdadeiro espectáculo visto lá de cima, vendo reduzidos a brinquedos de criança os carros que passam nas ruas...

Como referiu o eng. Ribeiro da Silva, a Solverde não se limitou a criar as estruturas já existentes e a lançar as futuras. «Ao nível de

Dulce Stela Pinto no casino

Tem 64 anos — completos em 6 de Março último —, cheios de juventude e muito desembaraço. A sua arte é o «crochet», com muitos segredos que não conta a ninguém. O seu nome? Dulce Stela Pinto.

Os seus maravilhosos trabalhos — espantosamente confeccionados com uma agulha e fio de algodão — estarão, de amanhã, sexta-feira, até ao próximo dia 15, em exposição na Galeria do Casino local.

Uma exposição diferente, não só pelo facto dos artigos não se destinarem à venda, mas porque vale a pena ver.

EXPOSIÇÃO DE FRANCISCO GAIA

Entre 2 e 16 de Julho, Francisco Gaia expõe trabalhos de pintura na galeria Solverde (Casino)

Francisco Gaia nasceu em Vale da Pinta (Cartaxo), tendo frequentado várias escolas de pintura e decoração. Em 1970 fixou residência em Haia, onde permaneceu dez anos possuindo «atelier».

De entre as mais de 30 exposições já feitas no país e no estrangeiro, destacamos várias na Holanda, em França e Espanha, na galeria de «O País» (Lisboa), na Sala de Arte do Escorial (em Lisboa), etc.

Lions organiza (de novo) a «Noite de Espinho»

A exemplo do que aconteceu no ano passado, o Lions Clube de Espinho vai organizar no próximo dia 30 de Junho a «Noite dos Artistas de Espinho» — revela uma nota daquele grupo altruísta.

Aproveitando a experiência do ano anterior e o entusiasmo que esta iniciativa suscitou nas colectividades e nos artistas da nossa terra, o Lions Clube de Espinho tem também em vista revelar novos talentos e estimular a criatividade e a dedicação daqueles espinhenses que sentem inclinação pelas coisas do espírito e da arte e da música.

A realização da «Noite dos Artistas de Espinho» é também uma homenagem sincera que o Lions Clube de Espinho quer prestar às pessoas da nossa terra que individual ou colectivamente têm dedicado uma parte muito importante dos seus tempos livres ao relacionamento com o seu semelhante e à comunicação das suas

experiências. Por espírito de missão e de serviço, como meio de transmissão de vivências culturais e humanas ou por puro recreio, os nossos artistas afirmam, deste modo, e confiadamente, que não estão sós, que não estão virados para si mesmos.

É propósito do Lions Clube de Espinho que a «Noite dos Artistas de Espinho», que em boa hora se lembrou de promover, se transforme regularmente, por sua iniciativa, num espectáculo anual, embora sempre renovado.

Dada a extensão do espectáculo do ano passado, que terminou quase já de madrugada, entendeu-se ser aconselhável encurtá-lo no ano corrente. Essa circunstância reflectir-se-á quer no tempo de intervenção quer no número de participantes, sem prejuízo, neste caso, da indispensável rotatividade: para o ano participarão aqueles a quem este ano não foi dada igual oportunidade.

S. João do Rio Largo já mexe...

Os tradicionais festejos do «S. João do Rio Largo», em Espinho, já marcham. Com efeito, temos já os nomes da Comissão de Festas — que decorrerão em 22, 23 e 24 do próximo mês — e o programa provisório. Assim, o «S. João do Rio Largo» deste ano vai contar com uma grande noite, banda de música, marcha do banho santo, conjuntos musicais, fonte

luminosa, noite de folclore, feirinha de artesanato, variedades, fogo de artifício — com cachoeira no pontão — desporto e diversões.

A Comissão de Festas é constituída por: Francisco Magalhães, Luis Torres, Fernando Soares, Arlindo Azevedo, Fernando Mosteiro, Fernando Canelhas, Ivone Rodas, Ernesto Campos e Manuel Gonçalves.

CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje, às 21.30 h. — «The day after — o dia seguinte» — M/12 anos

De 1 a 4 — «A classe» — M/16 anos

Sexta-feira, às 23.45 horas

«A grande tempestade» — NAM/13 anos

Sábado, às 23.45 h. — «Como perder uma mulher e encontrar um amante» — IM/13 anos

Domingo, às 11 h. — Menina Infantil

«Tintim e o lago dos tubarões» — Todos

2.as, 3.as, 4.as e 5.as: 15.30 e 21.30 h.

Sextas e sábados: 15.30, 21.15 e 23.45 h.

Domingos: 11, 15.15, 17.45 e 21.30 h.



CINEMA

TEL. 720238



NA PONTE DE ANTA Quatro blocos sem acessos

Há bastante tempo que os moradores dos blocos A, B, C e D do conjunto Habitacional da Ponte de Anta vêm lutando por acessos minimamente aceitáveis, quer para peões, quer para viaturas.

De princípio, quando o complexo começou a ser habitado, era mesmo impossível o acesso de uma ambulância ou de um carro de ataque a incêndios aos quatro blocos. Depois, os próprios moradores tomaram a iniciativa de derrubar alguns muros, libertando, assim, algum espaço

para trânsito de viaturas, ainda que ele se faça com dificuldade.

De Inverno essa dificuldade é acrescida, já que a zona envolvente dos quatro blocos é autenticamente invadida de lama, provocada pelas enxurradas provenientes da parte norte do complexo habitacional, que está num plano superior. As águas pluviais correm em direcção aos quatro blocos deixando a zona de todo intransitável, mesmo para peões.

«Cada vez que se sai à rua é preciso engraxar os sapatos», observaram moradores por nós contactados.

Segundo julgamos saber, diversas diligências têm sido empreendidas no sentido de ou a Câmara ou o Fundo de Fomento da Habitação, proprietário do bairro, resolver o problema. Mas a verdade é que há já anos que tudo permanece na mesma.

Até quando? — interrogam-se os moradores. Até quando? — secundamos nós.

HERMANO SARAIVA

As lições de uma palestra



Ladeado pelo chefe da edilidade, Artur Bártolo, e por António Santos, presidente da «Nascente», José Hermano Saraiva deu, no novo salão da Câmara, uma boa lição de História ao vasto auditório (foto José Martins)

A convite da «Nascente», colectividade simpática e trabalhadora a bem de Espinho, veio aqui fazer uma palestra cultural, na sexta-feira à noite, o professor e historiador Hermano Saraiva.

Vale sempre algo escutar a palavra de um orador culto. Apesar de a sua conferência, ocorrida no novo salão da Câmara, já haver sido bem explanada em programas da Televisão, gostámos de ouvi-lo. Escutando-o, lembrámos a Escola Primária e as centenas de alunos que por ela passaram. Gostávamos de esmiuçar a História de Portugal porque os alunos escutavam sempre com a maior atenção tais lições.

Quantas vezes qualquer um dos mais espertos vinha com o seu comentário: «**Eu também hei-de estudar e trabalhar para poder ser um português assim!**».

O amor à Pátria começava na escola e prolongava-se pela vida fora. Uma grande percentagem da lição do historiador Hermano Saraiva foi exactamente o que na escola se ensinava e aprendia.

Aquela frase do rei D. João II «**meu pai deixou-me apenas rei das estradas de Portugal**», levou-me a recordar esta outra do mesmo rei. Este passava um dia numa rua quando, reparando num fidalgo embriagado a enfeitar-se com folhas de louro, lhe perguntou: «**Como val o pote de vinho nesse armazém?**». Passada a be-

bedeira, o fidalgo não mais esqueceu a pergunta nem nunca mais se embriagou. É que o rei não era para brincadeiras... D. João II era um rei. E o cardeal Alpedrinha que o dissesse!...

O prof. Hermano Saraiva também lembrou Pombal que, considerado um dos mais ilustres ministros portugueses, foi chamado de tirano... Apesar disso, os historiadores não alcunharam o seu governo, durante muitos anos, de obscurantista, de tirano, de ditador...

Então, porque é que alguns dos nossos intelectuais teimam em acusar Salazar de ditador, obscurantista, totalitarista, etc?!

Pombal morreu rico. Salazar morreu pobre. Esperámos que o conferencista focasse a história até à data presente, para que os novos, ao admirar o grande e opulento Pombal, se atrevessem a fazer justiça ao grande mas pobre Salazar! — Pobre de riquezas materiais, mas riquíssimo nas mores, culturais, nacionais e patrióticas e só portuguesas.

A conferência do prof. Hermano Saraiva agradou e a assistência, sempre interessada, soube aplaudir a hábil e bem disposta lição. — ZINHO

«A crise desde 1834», foi o tema desenvolvido por Hermano Saraiva, que foi atentamente escutado por um vasto auditório, enchendo por completo a sala.

DIA 6 NO CASINO

Concerto de homenagem a Domingos Capela

Para homenagearem o famoso «luthier» Domingos Ferreira Capela, a Câmara Municipal e a Solverde promovem um concerto pelo Quarteto de Cordas Capela (de Lisboa), no próximo dia 6, pelas 21.30 horas, no salão nobre do Casino local.

A entrada é livre.

QUEM FOI DOMINGOS CAPELA

Domingos Ferreira Capela, nascido há 80 anos (22 de Maio de 1904), em Anta-Espinho, viria a falecer em 12 de Novembro de 1976.

Trabalhando desde os 12 anos (como aprendiz de tanoeiro), aos 23 conheceria o violinista Nicolino Milano, chefe de uma orquestra que actuava no Casino, pessoa que lhe dá a conhecer rudimentos da arte de construir violinos.

Em 1924, integra um grupo que funda a Tuna Musical de Anta e, entretanto, constrói o primeiro violino, para uso próprio.

A sua obra, construída com muita arte e dedicação, é influenciada no seu desenvolvimento por instrumentistas de grande mérito, quer nacionais, quer estrangeiros, que passaram pelas orquestras do Casino de Espinho, sinfónicas do Porto e Lisboa, etc.

Na década de 60, Domin-

gos Capela participa em concursos internacionais, onde alcança lugares de honra. Em 1972 vê consagrada a sua obra de grande artista, ao serem atribuídos os 4 primeiros prémios aos violinos saídos da sua oficina, no Concurso Internacional de Construtores de Violinos ocorrido em Poznan-Polónia — concurso onde estiveram presentes 158 violinos de 108 construtores, representando 20 países.

Ao longo da sua vida, recebeu convites para se fixar em cidades europeias onde a música é praticada ao mais alto nível, mas sempre os declinou por amor à terra onde nasceu.

Como artista, escreve uma das páginas brilhantes da história dos grandes construtores de violinos, onde figurará o nome de Anta-Espinho.

HOMENAGEM

O concerto do próximo dia 6 é, pois, uma justa homenagem ao homem e à sua talentosa obra.

Os quatro instrumentistas — António dos Anjos, Victorino Gomes, Barbara Fredhoff e João Murch — que interpretarão obras de Almeida Mota, Haydn, Debussy, Smetana e Dvorak, quiseram homenagear o «luthier» ao darem ao seu quarteto o do mestre construtor de violinos.

NA RÉGUA

Rancho dos Altos Céus em festival folclórico

O Rancho N.º Sr.º dos Altos Céus esteve, no passado domingo, na Régua, com todos os seus componentes e muitos acompanhantes, a participar num importante festival folclórico realizado naquela localidade.

Dezenas de outros ranchos, provenientes de todo o país, marcaram também presença, assim como conjuntos musicais e artistas da Rádio e da TV. A organização foi do programa «Paisagem Rural», que todos os dias é difundido, entre as 6 e as 7 horas da manhã, na Rádio Porto e Rádio

Alto Douro.

Aliás, aquele programa tem passado, regularmente, música do Rancho N.º Sr.º dos Altos Céus.

E em 27 de Maio passado, durante cerca de 20 minutos, o presidente do Rancho foi entrevistado. Essa entrevista foi intercalada por cantares da região e foi para o ar em todos os emissores da RDP-1 e RDP-Serviço Internacional, para todo o mundo. Então, o Rancho foi convidado para várias actuações, dado o alto nível do folclore apresentado.

CORREIO

Junta de Anta: «ouvidos de mercador»

Porque a ligação Anta-Oleiros, através das ruas da Aldeia (Esmojães) e Agro Velho (Oleiros) era péssima, um grupo de moradores da zona empreendeu diligências junto dos respectivos executivos de freguesia, visando a melhoria das artérias.

A acção dos moradores é louvada numa carta que recebemos de uma comissão liderada pelo sr. Manuel Pereira Natário. De igual modo, a carta regista a pontual acção da Junta de Freguesia de Oleiros nas expropriações e alargamento da ligação.

Entretanto, e segundo se refere na carta, a parte da obra a cargo da Junta de Anta continua por fazer, estando intransitável, em cerca de 50 metros, a Rua da Aldeia Nova.

«A Junta de Anta sabe bem o péssimo estado da rua mas faz ouvidos de mercador», comenta a carta.

Energia solar em análise

A Associação Regional do Norte da Sociedade Portuguesa de Energia Solar realiza, em cooperação com a Câmara Municipal de Espinho, uma sessão de divulgação e informação sobre energia solar no próximo sábado, 2, pelas 15 horas, no salão da Piscina Municipal.

Temas a desenvolver: interesse da energia solar e formas de utilização (painéis solares, células fotovoltaicas, outras); outras formas de energias renováveis (eólica e biomassa).

A iniciativa conta com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Energia.

MORADIA — CASCAIS

VENDE-SE

5 ASSOALHADAS, COZINHA RÚSTICA 12 m², GARAGEM, JARDIM

BEM LOCALIZADA. Preço — 8.500 contos
Telef. (01) 2864996 (Cascais)

DECLARAÇÃO

Eu, MARIA DO CARMO FIGUEIREDO MOREIRA, abaixo assinada, declaro que responsabilizo DANIEL MARQUES GUIMARÃES e mulher MARIA ZAIDA OLIVEIRA MARQUES GUIMARÃES, ele eng.º na Fosforeira e ela professora do ensino secundário, residentes na Rua 26 n.º 936, -1.º andar de Espinho, por todos os prejuízos quer materiais e humanos quer de ordem económica bem como, actos de vandalismo consequentes da devassidão em que se encontra o rés-do-chão do prédio onde aquele casal habita, em virtude do mesmo dificultar as obras de reparação e restauro do referido prédio.

Espinho, 25 de Maio de 1984

Maria do Carmo Figueiredo Moreira

LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»

SESSÃO DA CÂMARA

Vereador comunista pretendia ruptura com o Governo!

Também a nível da autarquia, os comunistas «apertam o cerco» ao Governo. Duas propostas do vereador da APU dissipam quaisquer dúvidas que existissem.

Essas propostas foram debatidas na última sessão da Câmara na qual também se falou da indemnização que o Município vai receber pela cedência do matadouro à Junta dos Produtos Pecuários, do encerramento da Rua 19 ao trânsito e, entre outros assuntos de menor importância, da possibilidade de constituição de uma empresa pública de abastecimento de água à região.

«PEDRA NO SAPATO»

Por cinco votos (socialistas e sociais-democratas) contra dois (comunista e centrista), o executivo reprovou uma proposta do vereador da APU, Alfredo Casal Ribeiro, que apontava, nem mais nem menos, para a ruptura com o Governo. Apresentada já na sessão camarária de 18, a proposta

viria a ser debatida na última sexta-feira, 25.

Casal Ribeiro pretendia, em concreto, que a Câmara, a partir de 15 de Junho próximo, deixasse de se fazer representar em actos em que estivessem presentes membros do Governo; que não respondesse a expediente do Governo nem comparecesse a reuniões com o executivo central a não ser para tratar de assuntos específicos do concelho. Tudo isto porque, segundo o proponente, o Governo não atendeu às reclamações da Câmara quanto à redução da participação do Município no imposto de jogo de 25 para 20 por cento; não anulou a transferência de 50 mil contos para um porto de recreio em Leixões e para o Oporto Golf Club e não desbloqueou o em-

bargo da construção da estalagem de apoio ao golfe.

Mas o vereador comunista não se ficou por aqui. Numa outra proposta, de que apenas foi aprovada, uma alínea, «fazia fogo» de novo ao Governo e ao Oporto Golf Club, a propósito da transferência de uma verba para obras na sua sede. A Câmara aceitou o ponto que apontava para a reafirmação das posições assumidas contra a transferência da verba mas rejeitou a pretensão de não aprovar os projectos de alterações nas instalações que o Golf apresentar. De igual modo rejeitou a pretendida demolição das obras que, eventualmente, venham a ser iniciadas.

Para a maioria dos edis, à excepção do primeiro ponto, a pro-

posta peca por redundância, além de que só aceitariam a demolição das eventuais obras se, em todos os casos, se seguisse esse caminho. A proposta, comentaria um vereador, «tem a sua pedra no sapato».

FECHO DA RUA 19 AO TRÂNSITO

Muitos anos depois de chamar a si a exploração do Matadouro Municipal, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários vai pagar à

Câmara uma indemnização de 3488 contos. A Câmara entende a verba como desactualizada mas, comparando-a com a que é atribuída a outros municípios, que também cederam matadouros, é razoável.

Agora, e até à criação de um matadouro regional (ver no último «DE» relato da anterior sessão da Câmara), o Município receberá, anualmente, e a título de renda, CERCA DE 300 CONTOS.

Outro assunto de certo interesse da sessão de sexta-feira,

relaciona-se com o provável encerramento da Rua 19 ao trânsito automóvel, entre os largos José Salvador e da Graciosa.

Rolando de Sousa, o vereador da ideia, solicitou — e o Executivo aceitou — que se pedisse a um gabinete técnico o estudo das alterações de trânsito que as transformações em discussão irão provocar.

Nesta sessão agendou-se para a próxima o estudo dos estatutos de uma empresa pública para abastecimento de água à região. Será, tanto quanto sabemos, uma empresa idêntica à que se encarrega da distribuição do precioso líquido na Grande Lisboa.

REPAROS

Isolamentos das zonas de obras pouco ou nada isolam...

A construção civil merece apoio. Traz emprego, traz habitação, traz progresso. Mas há um mínimo de cuidados a seguir para que não traga também acidentes tão estúpidos quão graves.

Na passada sexta-feira, 25, pelas 14.30 horas, um redactor do «DE», que circulava na faixa nascente da Av. 24, viu-se obrigado a parar abruptamente, junto ao cruzamento com a Rua 29, pelo «simples» facto de que um senhor poste de madeira atravancava a artéria.

Algum tempo depois, um empregado da obra de construção civil em curso no gaveto das duas

ruas veio levantar o poste e, por conseguinte, libertar a artéria. Veio Também provar aquilo que de imediato suspeitáramos: o poste calra de um dos andares da obra em construção para o meio da rua!

E se alguma viatura fosse atingida? E — pior — se algum peão fosse atingido?

Trata-se de um caso pontual mas revelador da forma pouco cuidada como se isolam as zonas de obras no perímetro urbano. Os construtores são apenas obriga-

dos a montar um taipal que, regra geral, não é mais alto que um primeiro andar de uma construção, enquanto que, por exemplo, no Porto, toda a obra — tenha os andares que tiver — é protegida com lonas.

De igual modo — e a isso já há algum tempo nos reportámos — as vedações ocupam, regra geral, os passeios sem que seja criado um resguardo que permita a passagem dos peões. Há excepções, claro, mas são muito poucas...

ESPINHO CONQUISTA A NOITE



Espinho reina em absoluto nas noites da Costa Verde.

O ambiente mágico que rodeia as noites do Casino de Espinho, vai desde o requintado e elegante jantar, confeccionado por um excelente chefe de cozinha até ao fabuloso show de vedetas internacionais.

Uma boa orquestra dá a nota mais à sua noite.

Se preferir as salas de jogo, o Casino de Espinho possui instalações ao nível das melhores da Europa.

Casino de Espinho, local de bom gosto e de elegância.



CASINO
SOL VERDE
ESPINHO

Rádio Espinho continua em experiências

A Rádio Espinho continua com as suas emissões experimentais. No domingo à noite, a estação local passou, durante largo tempo, música da Banda Paramense.

As emissões da Rádio Espinho vão para o ar em FM, em 100 megaciclos.

Achados

Para informação de possíveis interessados, na secção de Achados da Polícia de Segurança Pública de Espinho, encontram-se diversos artigos, achados na via pública, que passamos a indicar:

— vários porta-chaves com chaves; vários pares de óculos graduados; vários porta-moedas, alguns contendo fotografias; vários relógios de pulso; várias peças de vestuário de homem, senhora e criança; vários cartuchos de música gravada; alianças de ouro; envelopes com fotografias e negativos; luvas de senhora e capacete de protecção.

Estes artigos serão entregues a quem provar pertencerem-lhe.

ANDARES EM ESPINHO

FINANCIAMENTO GARANTIDO PRONTOS A HABITAR

NA PRACETA DO LICEU ÚLTIMOS ANDARES PARA VENDA

ESQUINA DAS RUAS 16 E 35 HABITAÇÕES COM GARAGEM ARRUMOS NA CAVE ESTABELECIMENTOS

★ VISITAS NO LOCAL, DAS 14 às 18h00 SÁBADOS E DOMINGOS Telefone 723530 ESPINHO

R. CAPITAO POMBEIRO, 161 Tel. 49 44 03-49 44 97-PORTO

DEFESA DESPORTIVA

SUPLEMENTO À EDIÇÃO N.º 2722 DO SEMANÁRIO «DEFESA DE ESPINHO»

QUINTA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 1984

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

ACADÉMICA
EM ESPANHA

TORNEIO ESTE FIM-DE-SEMANA

«Defesa Desportiva» em Madrid com a equipa de hóquei em campo

Por PAULO MALHEIRO /enviado especial



Esta uma equipa da Académica de Espinho, que se fará representar no Torneio Internacional de Madrid. De pé e da esquerda para a direita: Milheiro, Jesus, Miro, Catarino, Armando, Agostinho e Alexandre. De joelhos: Meneses, Nery, Albano, José Alves, Vieira e Beto

Parte amanhã, sexta-feira, dia 1 de Junho, pelas 7.30 h, para Espanha, com destino à capital espanhola, a equipa de hóquei em campo da Associação Académica de Espinho.

«Defesa de Espinho»/«Defesa Desportiva», correspondendo a convite gentil, acompanhará os hoquistas da AAE, o que acontece pela primeira vez.

A meio da tarde, e ainda antes da chegada a Madrid, a caravana acadêmica visitará o Vale dos Caídos, monumento e local que simbolizam os soldados que padeeceram na Guerra Civil de Espanha.

A chegada da caravana a Madrid está prevista para as 21 horas, ao que se seguirá o respectivo jantar e alojamento num hotel (novo) madrilenho.

Sábado terá início o Torneio Internacional de Madrid.

Participam seis equipas, sendo uma portuguesa, a Académica de Espinho, outra inglesa, o Club Collecians de Gibraltar, clube este que a AAE não defrontará por resolução dos organizadores e, finalmente, quatro turmas espanholas: o Club

Hockey San Miguel (Madrid), o Club Hockey San Paulo (Madrid), o Grupo Desportivo Polaris (Málaga) e o Grupo Cultural Covalonga (Gijón).

O torneio termina no domingo e o regresso far-se-á após o almoço, com chegada a Espinho prevista para a madrugada de segunda-feira.

São dezasseis os academistas que se deslocam a Madrid. Chefiados por José Catarino e acompanhados pela imprensa local:

Fernando MENESES, natural de Esmoriz e residente em Espinho, tipógrafo de 53 anos, 1.71 m, 70 kg, joga há 35 anos. **Defesa** e coordenador geral da secção de Hóquei em Campo.

ALBANO Silva, natural e residente em Espinho, contabilista, de 35 anos, 1.60 m, 72 kg, joga há 16 anos. **Defesa** e seccionista.

José MILHEIRO, natural de Grijó, residente em Espinho, bancário, de 39 anos, 1.74 m, 73 kg, joga há 15 anos. **Treinador**.

José CATARINO, natural e residente em Espinho, bancário, de 39 anos, 1.64 m, 64 kg, joga há 21 anos. **Médlo**, preparador físico e director responsável da caravana.

ALEXANDRE Silva, natural de Espinho e aqui residente, serralleiro, de 29 anos, 1.78 m, 74 kg, joga há 12 anos. **Médlo** e adjunto do seccionista.

CASIMIRO Milheiro, natural de Grijó e residente em Francellos, profissional de seguros, de 35 anos, 1.70 m, 71 kg, joga há 16 anos. **Médlo**.

José VIEIRA, natural de Cinfães, residente em Anta, serralleiro, de 29 anos, 1.71 m, 72 kg, joga há 12 anos. **Avançado**.

José JESUS, natural e residente em Espinho, serralleiro, de 27 anos, 1.70 m, 61 kg, joga há 12 anos. **Defesa**.

JUSTINO Silva, natural de Espinho, onde reside, serralleiro, de 31 anos, 1.84 m, 76 kg, joga há 12 anos. **Defesa**.

ÓSCAR Ribeiro, natural e residente em Espinho, engenheiro técnico de electrotecnia, de 28 anos, 1.80 m, 80 kg. Joga há 11 anos e é **avançado**.

Joaquim Rocha (MAGANO), natural de Espinho, residente em Silvalde, metalúrgico, de 29 anos, 1.74 m, 72 kg. Joga há 9 anos. **Avançado**.

Alberto Silva (BETO), natural e residente em Espinho, merce-

eiro de 19 anos, 1.75 m, 75 kg, joga há 3 anos. **Defesa**.

José NERY, natural de Espinho, onde reside, estudante, de 23 anos, 1.71 m, 80 kg. Joga há 5 anos. **Avançado**.

ARMANDO Santos, natural de S. Félix da Marinha e residente na Tabuaça, serralleiro, de 26 anos, 1.71 m, 75 kg. Joga há 2 anos. **Defesa**.

José ALVES, natural e residente em Silvalde, electricista, de 20 anos, 1.70 m, 70 kg, joga há 1 ano. **Guarda-redes**.

Jorge PINHAL, natural de Espinho, onde reside, estampador, de 17 anos, 1.59 m, 59 kg. Joga há 1 ano e é **Avançado**.

ENTRA & SAI

BABÁ NO ESTARREJA? ...

O guineense Babá, que representa os «tigres» da Costa Verde há duas épocas, é muito provável que venha a ingressar no recém-regressado à II divisão, Estarreja. Sem dúvida que aquele avançado será um ótimo reforço para os estarrejenses, já que ficar em Espinho seria, por certo, ganhar direito a «jogar» no banco, devido ao número de atacantes e bons que o Sporting está a contratar.

BOBÓ NO ESPINHO? ...

Nos meios afectos ao mundo do futebol espinhense fala-se do portista Bobó, um ponta-de-lança com engodo pela baliza (marcou os golos da vitória do F.C. do Porto em Penafiel e Espinho), para jogar ao lado de Peters & C.ª.

«TIGRES» «PESCAM» NO RIO AVE

Dois elementos que deverão abandonar o Rio Ave estão na agenda do Sporting de Espinho: N'Habola e Cabumba. Sem dúvida alguma que a juntar à habilidade de Cabumba, teríamos as potencialidades do negro goleador N'Habola. Só que as hipóteses ainda não passaram a vias de facto mas Espinho parece estar mais perto dos dois jogadores.

VÍTOR NÓVOA E DARIO PODERÃO REFORÇAR

Ainda nos meandros futebolísticos fala-se do jovem Vítor Nóvoa, do Académico de Coimbra, como candidato à baliza do SCE, já que, ao que parece, se está tornando difícil, ainda que não seja tarde, arranjar sucessor para Mendes. Também o avançado da Sanjoanense Dario, que o ano passado esteve para representar os «tigres», poderá constituir reforço para a asa esquerda do ataque de Hernâni Gonçalves.

CICLOTURISMO I Espinho — Lisboa

Chegaram nove!

Dez cicloturistas largaram, na passada sexta-feira, com destino à capital, para cumprirmos o «I Espinho-Lisboa», na distância de 300 quilómetros. Partiram dez cicloturistas, do Grupo de Cicloturistas de Espinho «Zé Barbeiro», a saber: Ângelo Sabeça, José Ferreira, Augusto Santos, João Magalhães, Domingos Couto, Delfim Magalhães, Joaquim Couto, Ambrósio Ribeiro, Ilídio Ribeiro e Paulo Malheiro.

No primeiro dia os cicloturistas cumpriram 176 km até à Batalha, onde pernottaram, e no sábado, 124, até Lisboa, onde chegaram cerca de uma hora da tarde. «Defesa desportiva» acompanhou os cicloturistas nesta aventura e tem uma extensa reportagem que publicará na próxima edição.

PATROCÍNIO

MARISQUEIRA ESMORIZTUR

AVENIDA DA PRAIA * ESMORIZ * TELEF. 72995

RESTAURANTE SNACK-BAR «O PADRINHO»

AVENIDA 24, N.º 697 * ESPINHO * TELEF. 720665

HOJE FALA-SE DE...

■ JORGE MAIA Dinheiro? Não há...

Devia já ter usado este espaço na passada semana mas, como «Mais vale tarde que nunca...» É sobre lesões que hoje vou falar.

No desafio Espinho-Salgueiros, da passada semana, aconteceu uma coisa que teve a sua graça, devido à forma como foi processada.

Deviam ir decorridos uns setenta e poucos minutos quando Santos, treinador do Salgueiros, se levantou e, de repente, gritou: «Janita, vem cá». Ora, alguma coisa se devia passar. Pus-me com atenção. Foi então que ele disse: «Tu vales-te agarrar à bola e, enrolas-te com ela. Quando estiveres cercado de adversários, atiras-te para o chão e deixas-te ficar, para seres substituído». Ora, este jogador, Janita, não perdeu muito tempo para fazer o que o seu treinador lhe mandou, enrolou-se com a bola, mas não se atirou para o chão. Santos, levantou-se e disse: «Não é nada disso». Janita desculpou-se.

Passado algum tempo, devia-se ir no minuto oitenta e tal, quando, em jogada igual, Janita caiu. Logo, muito rapidamente, o jogador (depois da ordem do árbitro) foi assistido pelo massagista e médicos do clube, mas em «vão». Janita foi «obrigado» a sair das quatro linhas, apoiado pelos seus doutores. Da bancada ouviu-se um espectador dizer: «Tanto teatro». Aqui, Soares sorriu para as pessoas da bancada e, repentinamente, disse que «não havia dinheiro». Foi a gargalhada geral.

É, de facto, uma «lesão» este nosso futebol...

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 23/84, referente a 10 de Junho de 1984. Prognóstico «Defesa de Espinho»/«Defesa Desportiva»:

Luxemburgo-PORTUGAL	2
Belenenses-Vizela	1
Chaves-Marítimo	x
Peniche-Penafiel	x
Braga-Salgueiros	1
Varzim-Guilmarães	1
Espinho-Boavista	x
Portimonense-Agueda	1
Farense-Setúbal	1
Feirense-Leixões	x
P. Ferreira-Sanjoanense	1
Guarda-Covilhã	x
C. Piedade-Elvas	x

Concurso extraordinário referente a 14 de Junho de 1984:

França-Dinamarca	1
Bélgica-Jugoslávia	1
R.F.A-PORTUGAL	1
Roménia-Espanha	x
Boavista-Braga	1
Varzim-Salgueiros	1
Guilmarães-Espinho	1
Agueda-Farense	x
Tirsense-Gil Vicente	1
A. Viseu-Guarda	x
Covilhã-B.C. Branco	1
Naval-Torriense	2
Barcelense-Olhansense	1

TORNEIO COMPLEMENTAR

«Tigres» ainda mexem

Contrariamente às previsões, e apesar de apresentar uma modesta equipa, o Sporting de Espinho arrancou um precioso empate na segunda jornada do Torneio Complementar.

Não se inferiorizando perante o conjunto «europeu» de Quinho os pupilos do professor Hernâni Gonçalves viraram o resultado de dois a zero para um empate a duas bolas e Mória esteve nova-

mente em evidência ao marcar mais um tento, precioso por ter valido um ponto.

Mercê da vitória frente ao Salgueiros e agora do empate contra o Braga os espinhenses ainda mexem e seguem isolados na classificação e, caso vençam no próximo jogo o Varzim, poderão dilatar esse aumento pontual. Força «tigres», candeia que vai à frente alumia duas vezes.

FUTEBOL INFANTIL

«Distrital» de Aveiro

SCE subiu para 4.º

Uma vitória (3-0 ao Alvarenga), uma derrota (0-1 com o Argoncilhe) e um empate no passado sábado (0-0) frente ao guia Paivense, levaram a turma infantil do Sporting de Espinho a pular na tabela classificativa de sexto para quarto lugar.

CLASSIFICAÇÃO

J	V	E	D	F-C	P.	
Paivense	8	5	3	0	19-3	21
Arouca	7	4	3	0	7-2	18
Argoncilhe	7	4	0	3	13-9	15
SP. ESPINHO	8	2	2	4	7-6	14
Ribeirinhos	6	3	1	2	6-8	13
Feirense	7	0	3	4	6-12	10
Alvarenga	7	0	2	5	0-18	9

O triunfo contra o Alvarenga foi alcançado em Espinho, em jogo referente à jornada inaugural do Campeonato Distrital de Aveiro, bem como foi em Espinho que os miúdos de Carlos Fonseca escorregaram frente ao Argoncilhe, numa partida também atrasada e que haveria de ter sido disputada no passado primeiro de Maio.

SP. ESPINHO, 0-PAIVENSE, 0

Jogo: Campo da Avenida.

SCE alinhou: Paulo; Tato, Rui, Firmino e Nuno; Cardoso, Maia e Vitinha; Sérgio, Nelinho e Castro.

Jogaram ainda: Mateiro, Neto, Silva e Hermínio.

Ao intervalo: 0-0.

RESULTADOS

SP. ESPINHO-Alvarenga	..	3-0
SP. ESPINHO-Argoncilhe	..	0-1
SP. ESPINHO-Paivense	0-0

PRÓXIMA JORNADA

Sábado às 17 horas

Arouca-SP. ESPINHO
Ribeirinhos-Alvarenga
Argoncilhe-Feirense
Folga o Paivense

GINÁSTICA

Susana Cruz (AAE) campeã regional

Atletas da Académica de Espinho, do Boavista, F. C. Gaia e F. C. Porto participaram nos Campeonatos Regionais de Ginástica Rítmica Desportiva, disputados no Pavilhão das Antas, no Porto.

Classificação alcançada pelas ginastas académicas:

EM MOVIMENTOS LIVRES

2.ª - Susana Cruz; 5.ªs - Mónica Nascimento e Sandra Pereira.

BOLA

1.ª - Susana Cruz; 2.ª - Mónica Nascimento; 8.ª - Sandra Pereira.

NA GERAL INDIVIDUAL

1.ª - Susana Cruz (campeã regional); 4.ª - Mónica Nascimento; 6.ª - Sandra Pereira.

Estas provas contaram para o Regional de 4.ªs categorias. Para o Regional de 3.ªs categorias (juniores), disputado na Escola Industrial de Espinho, participaram os mesmos clubes anteriores mais o Sporting de Espinho, tendo-se registado as seguintes classificações:

MOVIMENTOS LIVRES

14.ªs - Rosário Pereira e Rosário Alves; 16.ª - Gabriela Sousa.

ARCO

8.ª - Rosário Pereira; 9.ª - Rosário Alves; 16.ª - Gabriela Sousa.

BOLA

9.ª - Rosário Alves; 12.ª - Gabriela Sousa; 13.ª - Rosário Pereira.

NA GERAL INDIVIDUAL

10.ª - Rosário Alves; 11.ª - Rosário Pereira; 16.ª - Gabriela Sousa.

Placard • Placard • Placard

SP. BRAGA, 2-SP. ESPINHO, 2

Jogo: Estádio 1.º de Maio.
Espectadores: Cerca de 4 mil.
Árbitro: Isidro Santos (Porto).

SP. BRAGA - Hélder; Guedes, Paris, Dito e João Cardoso; Quim, Spencer e Vítor Santos; Malheiro, Fontes e Leão.

Jogaram ainda: Litos aos 82 minutos no lugar de João Cardoso.

SP. ESPINHO - Ricardo; Vivas, Valério, José Augusto e Jaime; Carvalho, João Carlos e David; Mória, Manuel Jorge e Amícar.

Jogaram ainda: Vítor Manuel (78 m) e Pinheiro (79 m) nos lugares de Carvalho e David respectivamente.

Acção disciplinar: Nada a assinalar.
Ao intervalo: 2-1.

Marcadores: Spencer (3 m) e Leão (30 m) para os bracarense e Amícar (41 m) e Mória (77 m) pelos «tigres».

TORNEIO COMPLEMENTAR I DIVISÃO ZONA NORTE - RESULTADOS

Braga-SP. ESPINHO	2-2
Boavista-Varzim	1-0
Salgueiros-Guilmarães	2-0

CLASSIFICAÇÃO

J	V	E	D	F-C	P	
Sp. Espinho	2	1	1	0	5-2	3
Boavista	2	1	0	1	2-2	2
Varzim	2	1	0	1	2-2	2
Salgueiros	2	1	0	1	2-3	2
Guilmarães	2	1	0	1	2-3	2
Braga	2	0	1	1	3-4	1

PRÓXIMA JORNADA (DOMINGO ÀS 17 HORAS)

Guilmarães-Braga
SP. ESPINHO-Varzim
Boavista-Salgueiros

Zona Sul

Agueda-Setúbal 1-2

CLASSIFICAÇÃO

J	V	E	D	F-C	P	
Setúbal	1	1	0	0	2-1	2
Farense	1	1	0	0	2-1	2
Agueda	1	0	0	1	1-2	0
Portimonense	1	0	0	1	1-2	0

PRÓXIMA JORNADA

Setúbal-Portimonense

TORNEIO COMPLEMENTAR II DIVISÃO SÉRIE B

Beira Mar-Paços Ferreira	1-2
SANJOANENSE-FEIRENSE	1-1
Valonguense-Leixões	1-0

CLASSIFICAÇÃO

J	V	E	D	F-C	P	
P. Ferreira	2	2	0	0	3-1	4
Beira Mar	2	1	0	1	4-3	2
Leixões	2	1	0	1	2-2	2
Valonguense	2	1	0	1	1-1	2
Sanjoanense	2	0	1	1	2-3	1
Feirense	2	0	1	1	2-4	1

PRÓXIMA JORNADA

Leixões-Beira Mar
P. Ferreira-Feirense
Sanjoanense-Valonguense

DISTRITAL DO PORTO I DIVISÃO

Canidelo-GRIJÓ	3-2
ARCOZELO-Oliv. Douro	3-1

CLASSIFICAÇÃO

J	V	E	D	F-C	P	
1.º Infesta	35	21	7	7	61-27	49
5.º ARCOZELO	35	14	10	11	57-48	38
14.º GRIJÓ	35	12	8	15	47-44	32
20.º Aliados	35	5	9	21	39-66	19

PRÓXIMA JORNADA

GRIJÓ-Trofense
ARCOZELO-Pedrouços

II DIVISÃO

S. FÉLIX-Lavra	3-1
Perafita-SERZEDO	3-0
Mindelo-CANELAS	2-1
S. Romão-PEROSINHO	4-1

CLASSIFICAÇÃO FINAL

J	V	E	D	F-C	P	
1.º Pedras Rubras	34	22	5	7	75-34	49
4.º PEROSINHO	34	16	10	8	54-50	42
10.º CANELAS	34	13	7	14	48-50	35
14.º SERZEDO	34	8	10	16	30-64	27
15.º S. FÉLIX	34	10	6	18	37-52	26
18.º Mindelo	34	5	5	24	28-75	20

NUM JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

«Velhas Guardas» do SP. de Espinho recordaram a equipa de 1952/53

A célebre equipa de futebol do Sporting Clube de Espinho que disputou o Campeonato Nacional da II Divisão na época de 1951-52, reuniu-se, a semana passada, num jantar de confraternização que teve lugar na «boite» do Casino de Espinho.

Foi na citada época que a turma espinhense se sagrou vencedora da Zona A do Grupo Norte da II Divisão, tendo, na altura, ficado apurada para disputar a fase final com os apurados da Zona B: União de Coimbra e Torreense, mais a equipa do Vila Real, que se classificou na segunda posição com os mesmos pontos (23) do Sporting de Espinho. A equipa da Oliveirense, também com 23 pontos, não se apurou por «goal-average».

Dos atletas que na altura faziam parte do plantel espinhense, encontraram-se agora, durante a realização do jantar, os seguintes: Cândara, Padrão, Ângelo,



Lopo, Cadete, Loureiro, Walter, Guilherme, Valdemar, Varela, Ribeiro, Olímpio Rola, Nascimento, Machado e Alexandre Rola (treinador). Faltaram ao convívio Artur Sebastião (radiado no Brasil) e Paulo (a viver em Braga). Também esteve presente Artur Dias Cruz em representação de Manuel de Oliveira Violas que tinha sido convidado pela organização do jantar para assistir ao memorável convívio clubista.

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio Manuel «Sancebas»

Sport venceu AAE e respectiva prova

Como é sabido, a Associação Académica de Espinho (AAE), organizou o Torneio Manuel «SANCEBAS» que teve o seu «terminus» no passado sábado, com a realização da terceira e última jornada.

Os jogos que compunham a jornada final eram Canelas-Perosinho e Académica de Espinho-Sport.

Com esta derrota frente ao Sport, a AAE viu-se arredada da possível vitória do Torneio. Para tal, teria de vencer o seu opositor. No outro jogo nada era de especial. Apenas interessava o resultado final, resultado esse que demonstra bem como a superioridade do Perosinho foi flagrante, e que, com a obtenção de três tentos, garantiu a segunda posição na competição.

A.A.E., 1

SPORT, 2

Jogo: Campo do Grijó.
AAE alinhou: Zé Alves; Armando (Loureiro), Albano, Jesus e Beto; Alex, Miro e Catarino; Magano, Oscar (Meneses) e Vieira.

Marcou pela AAE: Miro
Um «penalty» provocado pelo guarda-redes da Académica, que deu o golo ao Sport no primeiro minuto de jogo, um «penalty» desperdiçado pelo Académista Oscar e perdidas de «baliza aberta» de Magano e Loureiro foram factores decisivos para a não conquista da taça em disputa, no Torneio de homenagem,

da secção de hóquei em campo, a «Sancebas». E porque o Perosinho bateu o Canelas por mais de uma bola de diferença, a Académica, em vez do título, ficou em 3.º lugar.

Jornada de azar para os académicos que também se viram privados do Troféu Disciplina, em virtude de Oscar ter provocado um cartão verde por desrespeito ao árbitro.

No intervalo dos dois encontros o homenageado entregou medalhas comemorativas aos intervenientes no Torneio e recebeu lembranças da AAE, dos seus colegas de equipa e do Sport C. do Porto.

No final do encontro AAE-Sport foram entregues os prémios em disputa, entre eles a Taça Disciplina, que foi para o Sport Clube do Porto. Seguiu-se uma pequena confraternização entre todos os jogadores e dirigentes participantes.

Uma palavra de apreço para os organizadores da prova, já que, embora tardiamente, não se esqueceram de homenagear um grande atleta e homem que a Académica e Espinho tiveram e têm.

Resultados

Canelas-Perosinho	0-3
ACADÉMICA DE ESPINHO-Sport	1-2

Classificação

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Sport	3	3	-	-	4-1	6
Perosinho	3	1	1	1	3-1	3
ACADÉMICA	3	1	1	1	2-2	3
Canelas	3	-	-	3	0-5	0

TAÇA CIDADE DE ESPINHO

2.ª ELIMINATÓRIA

Magos de Anta passam às meias-finais

A contar para a segunda eliminatória da «Taça Cidade de Espinho», prova que se está a disputar a conta-gotas, os Magos de Anta afastaram a Associação Desportiva de Esmojães, em jogo repetição.

Com o seu apuramento, os Magos de Anta juntam-se assim às equipas dos Leões e dos Águias de Anta, para a disputa das meias-finais. O resultado alcançado pelos Magos indica que houve equilíbrio, luta e uma vitória tangencial sobre um adversário valoroso e que ocupa só a segunda posição no campeonato. O quarto apurado há-de sair do jogo Ronda-Académico.

ASS. DE ESMOJÃES, 1
MAGOS DE ANTA, 2

Jogo: Campo da Zona, em Esmojães.

ÁRBITRO: Avelino Silva.
A.D. ESMOJÃES - Cruz; Rocha, Granja, Teixeira e Helidoro; Duarte, Sousa e Domingos; Abel, Afonso e Monteiro.

Jogaram ainda: Eduardo e Falcão.

MAGOS ANTA - Silva; Sousa, Costa, Leites e Oliveira; Mascarenhas, Peixoto e J. Duarte; Couto, Ramiro e A. Silva.

Jogou ainda: Carmo.

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: Teixeira, para a Associação e Ramiro (2) para os Magos.

O jogo principiou com a equipa de Esmojães a jogar ao ataque tendo o vento a seu favor em que beneficiando deste, lançou-se de imediato para a frente, obrigando o adversário a refugiar-se no seu reduto, onde este conseguiu anular esses ataques com bastante

inteligência. No meio do campo, os Magos seguravam a bola e várias vezes lançavam o esférico para os seus extremos, criando assim perigo constante para as redes contrárias, por duas ocasiões iam fazendo golo, das quais, um pontapé forte de Silva, embatido no poste. E assim, a Associação continuava a assediá-las as redes dos Magos de Anta, mas atabalhoadamente. Ao fim da primeira parte, o resultado era nulo para ambas as partes.

Na parte complementar, os Magos aproveitaram-se do vento (desta vez) a seu favor, e vieram com a lição muito bem estudada, obrigando por vezes, os defesas da Associação a cortar de qualquer maneira os ataques contrários. Numa das insistências de Ramiro, (um avançado perigoso e muito irrequieto), fez um remate

feliz com a ajuda do vento, atirou a contar, fazendo funcionar pela primeira vez o marcador.

A equipa de Esmojães não tinha nada a perder e veio para a frente criando situações de perigo junto da baliza contrária. Sousa, em dia sim, não consentia que violassem as suas redes. Num desaire do guarda-redes Cruz, os Magos por intermédio (mais uma vez) de Ramiro, elevavam o marcador para 2-0. Depois, a Associação foi atacando, conseguindo diminuir a vantagem dos Magos para 1-2, com golo de Teixeira. Daqui para o fim, os ataques da equipa da casa foram constantes, em que o guarda-redes Sousa anulava muito bem. O jogo chegava ao fim, muito correcto com boa arbitragem.

A.F.

DAMAS II Campeonato «Greice»

«Trigo» separa-se do «joio»

Disputadas que vão quatro jornadas do segundo campeonato «Greice» apenas dois concorrentes somam por vitórias os jogos efectuados: Manuel Ferreira e Manuel Pinheiro. É ao que se chama a separação do «trigo» do «joio» já que os guias isolados são sem margem para dúvidas os potenciais candidatos ao primeiro lugar.

Sem derrotas e candidato a uma boa posição, segue no terceiro lugar Jorge Cardoso. No campeonato dos «últimos» Manuel Capela deixou mais só o trio António Figueiredo, Vítor Meireles e José Ribeiro.

4.ª Jornada

Fernando	-Vitorino	0-2
Guerra	-Cardoso	0-3
Meireles	-Capela	1-2
Pedrosa	-Carvalho	2-1
Ribeiro	-Ferreira	0-4
Toni	-Lopes	1-3
Zé	-Paulo	2-1
Sabença	-Pinheiro	0-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
1.º M. FERREIRA	4	4	-	-	15-1	12
2.º M. PINHEIRO	4	4	-	-	13-0	12
3.º J. CARDOSO	4	3	1	-	9-2	11
4.º A. LOPES	4	3	-	1	10-3	10
5.º C. SABENÇA	4	2	1	1	9-2	9
6.º PAULO P.	4	2	1	1	8-4	9
7.º F. PEDROSA	4	2	1	1	5-6	9
8.º A. CARVALHO	4	2	-	2	10-5	8
9.º J. GUERRA	4	2	-	2	7-7	8
10.º VITORINO L.	4	1	2	1	4-5	8
11.º J. MANUEL (*)	4	2	-	2	5-9	7
12.º FERNANDO C.	4	1	-	3	3-9	6
13.º M. CAPELA	4	1	-	3	3-9	6
14.º ANTÓNIO F	4	-	-	4	2-14	4
15.º V. MEIRELES	4	-	-	4	1-14	4
16.º J. RIBEIRO	4	-	-	4	0-14	4

RESULTADOS - 3.ª Jornada

Cardoso	-Fernando	2-1
Capela	-Guerra	0-3
Carvalho	-Meireles	4-0
Ferreira	-Pedrosa	4-0
Lopes	-Ribeiro	3-0
Paulo	-Toni	3-1
Pinheiro	-Zé (*)	4-0
Vitorino	-Sabença	1-1

(*) falta de comparência.

(2) Tem uma falta de comparência.

Sábado e domingo serão disputadas as quinta e sexta jornadas.

VOLEIBOL

Meninas do SCE baixaram

DIVISÃO DE HONRA - FEMININOS

SCE-CDUL	2-3
SCE-Sporting	2-3

A classificação ficou assim ordenada: 5.º, Sporting, 5-1 (17/9), 11; 6.º, CDUL, 4-2 (15/11), 10; 7.º, Sp. Espinho, 2-4 (11/15), 8; 8.º, Benfica, 1-5 (8/16), 7.

Desta forma, Sporting e CDUL terão de efectuar jogos de competência com o Vila Real e o ISEF, enquanto Sp. Espinho e Benfica baixam à I Divisão.

TAÇA DE PORTUGAL - MASCULINOS

SCE-Fiães	3-0
Grundig-F.C. Porto	2-3
Esmoriz-Leixões	3-2
Atl. Madalena-F. Holanda	3-1

NACIONAL DE INICIADOS - MASCULINOS

Leixões-AAE	3-0
AAE-Veiga Beirão	3-1
Lamego-AAE	3-1

PONTUAÇÃO FINAL

1.º Leixões, 3 jogos-6 pontos; 2.º Lamego, 3-5; 3.º AAE, 3-4; 4.º Veiga Beirão, 3-3

ANTÓNIO M. S. FIGUEIREDO

Encarrega-se de todo o serviço de armação em ferro para betão armado

«DÃO-SE ORÇAMENTOS»

Encarregado da construção da actual bancada do Sp. de Espinho

Bairro pré-fabricado, casa 8

SILVALDE - 4500 ESPINHO - Telef. 724361

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 - TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA - TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.

- Orçamentos grátis -

VENDEM-SE APARTAMENTOS

Ruas 30 e 31 - 3 quartos e 4 quartos, 2 banhos e demais comodidades.

Telefs. 723553 - 720546

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr. CARLOS RAMOS

Serviço Permanente

Av. 8 n.º 784-1.º - Telef. 723472
ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 - CORTEGAÇA

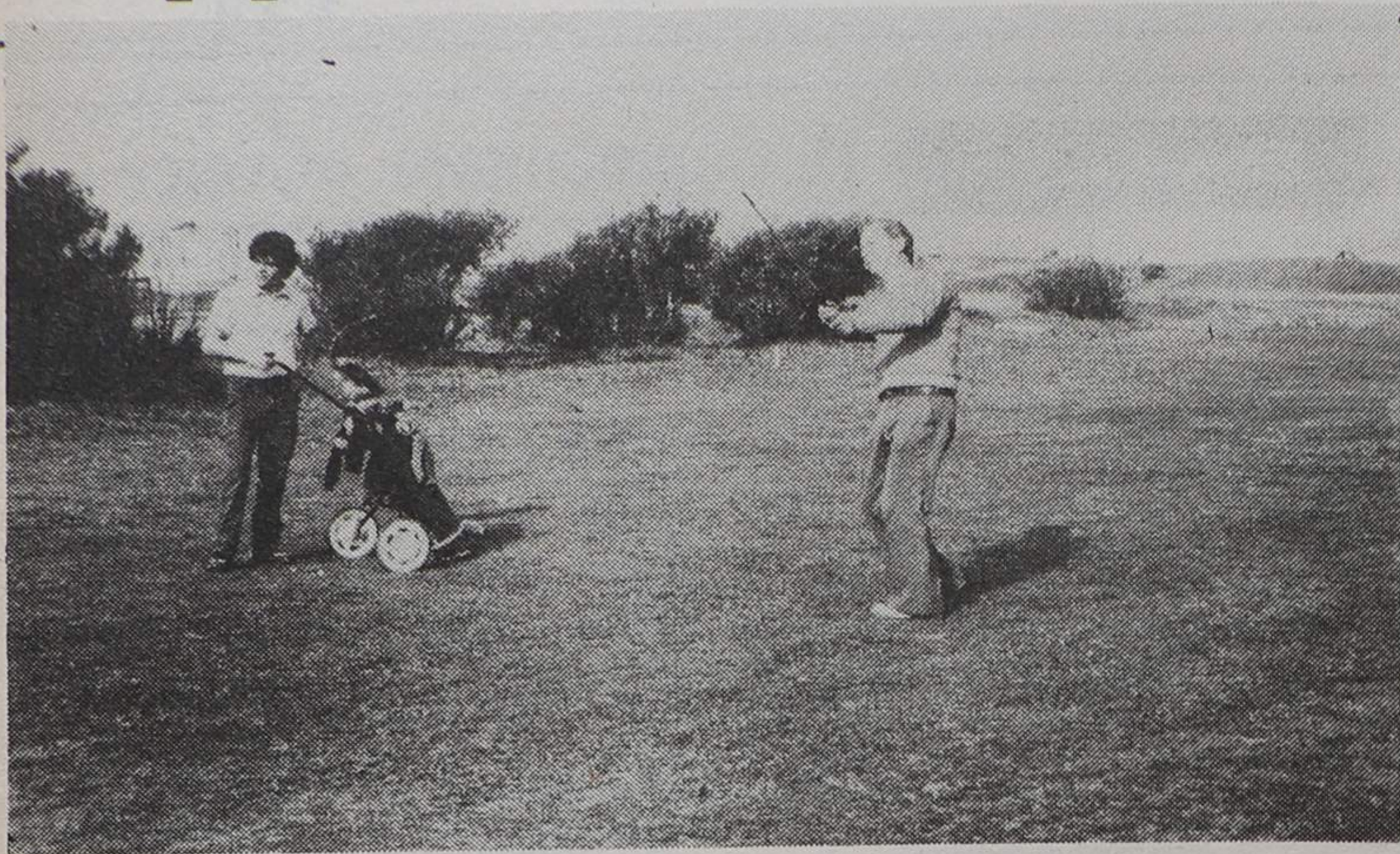


Empresa Gráfica de Paramos

TIPOGRAFIA - ENCADERNAÇÕES
PAPELARIA - CARIMBOS

ESTRADA-PARAMOS
Telefone 723089

4500 ESPINHO



«Defesa Desportiva» foi numa das passadas tardes de fim-de-semana até ao Oporto Golf Club, mesmo ao lado da linha de caminho-de-ferro Porto-Lisboa, em Silvalde.

Abordámos o secretário efectivo daquela colectividade, Henrique Brito e Cunha, que, na companhia do conhecido jogador José Granja, nos confidenciou: «Dentro de seis, sete meses este campo de golfe (o maior da Península Ibérica) estará pronto, depois de profundas

obras de beneficiação por que está a passar e que lhe dará um certo nível internacional, nunca tido até agora. Está a ser ultimada a rega do campo que comporta 18 «greens» e já principiou a ser semeada uma relva americana, cuja aplicação é também da responsabilidade de um norte-americano».

Interrogado sobre a possibilidade da disputa de competições internacionais, Brito e Cunha dir-nos-ia:

«Efectivamente poder-se-ão

realizar, a partir de agora, torneios internacionais, pois as transformações que estamos a levar a efeito são mesmo para esse fim, como a parte dos «fairways», onde faltava a rega, e uma relva adequada para essas altas competições».

O Oporto Golf Club também terá a sua nova sede. O nosso interlocutor adiantou-nos: «Estamos à espera de licença da Câmara Municipal de Espinho para se dar início à construção

«Oporto Golf Club quer dimensão internacional»

— «exigência» do secretário

da nova sede da nossa colectividade, em substituição da actual. Será erguida a sul do campo de golfe e, portanto, longe do parque Industrial onde estamos situados. O preço da construção da nova sede, que será em madeira, no género de pré-fabricado, será uma soma acessível para as nossas possibilidades e contamos dentro de cinco meses inaugurá-la. Quero salientar que o dinheiro com que estamos a contar vem inteiramente da Solverde, concessionária do Casino de Espinho, e a nova sede possuirá balneários, parte social, restaurante, bar, secretaria, etc».

«DD» quis saber qual a colaboração dos associados do clube para as várias iniciativas e Brito e Cunha explicou-nos:

«Aos nossos sócios nada lhes é exigido nestes melhoramentos e, se tal vier a acontecer, será para mais tarde, numa segunda fase. Contamos com 330 associados, cada um paga a cota anual de 21 mil escudos e qualquer pessoa pode ser sócio desde que apresente a sua candidatura através de uma proposta que posteriormente será analisada pela Direcção. Temos sócios jogadores, não jogadores e provinciais, ou sejam aqueles

que residem a mais de 100 quilómetros».

A nossa curta conversa tinha chegado ao seu epílogo. Tivemos oportunidade de conhecer um pouco do Oporto Golf Club e das suas ambições: ser um clube de nível internacional, melhorar substancialmente o seu campo de jogos e construir a futura e nova sede.

Assim que o tempo o requeira «Defesa Desportiva» voltará ao Oporto Golf Club, quanto mais não seja para participar num torneio destinado aos Órgãos da Comunicação Social.

Paulo Malheiro

FUTEBOL POPULAR

Empate do Rio Largo serviu ao Cantinho com «boxe» pelo meio

Está quase acertado o calendário do Campeonato de Futebol Popular com a realização de mais uma jornada de jogos que se encontravam em atraso.

Nas duas partidas efectuadas registaram-se resultados iguais, com empates a duas bolas entre o líder (Cantinho da Rambóia) e o sexto classificado (Rio Largo), bem como no outro jogo entre os décimo-primeiro (Águias de Anta) e décimo-terceiro classificados (Ronda).

A tabela classificativa não sofreu assim alteração e é de registar o isolamento do Cantinho, agora com mais um ponto que o seu mais directo perseguidor, a Associação de Esmojães e dois sobre a Quinta de Paramos.

O Rio Largo, que era sexto, está agora no grupo dos quartos, acompanhado dos Leões Bairris-

tas e dos Magos de Anta, estando este trio separado do guia por apenas três pontos mas, lembremos, o Cantinho da Rambóia terá de efectuar uma partida em atraso contra o Império de Anta e, caso vença, ficará ainda mais isolado com três preciosos pontos de vantagem sobre o segundo classificado.

Paulo Malheiro

Jogos em atraso — Resultados

Cant. da Rambóia-R. Largo 2-2
Águias de Anta-Ronda 2-2

CANTINHO RAMBÓIA, 2
RIO LARGO, 2

Jogo no campo de Guetim.
CANTINHO — Costa; Aníbal, Gomes, Godinho e Padeiro; Ce-

lestino, Luís e Tono Ai; Folha, Zé Pinhal e Nelito.

Jogaram ainda: Maganinho e João Pinhal.

RIO LARGO — Arlindo; Constantino, Artur, Carlos Manuel e Rui; Avelino, Rodrigues e Cântara; Silva, Renato e Peixinho.

Jogaram ainda: Galocha, Relvas e Orlando.

Ao intervalo: 0-1.

Marcadores: Silva e Avelino, para o Rio Largo; Folha e Gomes para o Cantinho.

Este encontro em atraso, respeitante à 18.ª jornada, marcou o final do «folhetim» Cantinho-Rio Largo que tanta tinta fez correr e ainda fará certamente, pois aquilo a que se assistiu no final do encontro, com cenas de pancadaria entre os jogadores de

ambas as equipas, leva-nos a pensar que algumas pessoas não estão minimamente preparadas para estarem «dentro» do desporto.

Quanto ao jogo em si, foi vivamente disputado por ambos os conjuntos e, tal como o próprio resultado indica, foi emocionante de princípio a fim. O Rio Largo adiantou-se no marcador, vantagem que consolidou nos primeiros quarenta e cinco minutos, mas no período complementar os rapazes do Cantinho rectificaram o esquema de jogo e alcançaram dois tentos contra um dos visitantes. No entanto, quer uma quer outra equipa, podem queixarse da manifesta falta de sorte; por um lado foi o Cantinho que viu três bolas serem devolvidas pelos postes; por outro lado a turma do Rio Largo, que sofreria o segundo tento na transformação de uma grande penalidade que, de facto, existiu, só que, antes da falta que daria lugar à marcação do «penaltie», o seu guardião, Arlindo, foi impedido de chegar à bola.

Quer o resultado quer a arbitragem aceitam-se perfeitamente tendo havido assim uma justa divisão de pontos entre estes dois grandes rivais.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Cantinho da Rambóia	18	10	8	—	33-18	28
Ass. de Esmojães	19	10	7	2	47-27	27
Quinta de Paramos	19	10	6	3	34-22	26
Leões Bairristas	19	10	5	4	34-22	25
Magos de Anta	19	10	5	4	41-27	25
Rio Largo	19	11	3	5	34-27	25
Académico de Espinho	19	10	1	8	41-31	21
Império de Anta	18	7	5	6	29-24	19
Sp. de Esmojães	19	7	5	7	38-31	19
Idanha	19	5	8	6	30-25	18
Águias de Anta	19	7	3	9	26-28	17
Belenenses	19	4	6	9	27-40	14
Ronda	19	4	3	12	19-40	11
Águias de Paramos	19	2	6	11	27-54	10
Guetim	19	4	1	14	18-39	9
Silvaldinho	19	3	2	14	21-41	8

Assim, depois de mais uma jornada destinada à disputa de jogos em atraso, encontra-se apenas por realizar a partida entre o Império de Anta e o Cantinho da Rambóia, jogo este que será disputado na próxima oportunidade.

PRÓXIMA JORNADA — 20.ª

Sábado	Domingo
Idanha-Rio Largo (1-2)	Quinta Paramos-Império .. (3-0)
Águias Anta-Belenenses .. (1-1)	Silvaldinho-Leões (1-2)
Sp. Esmojães-Ronda (2-1)	Magos Anta-Académico ... (1-0)
Cantinho-Ass. Esmojães .. (2-2)	Guetim-Águias Paramos .. (3-1)

(Entre parêntesis os resultados da primeira volta).

ANDEBOL

Apenas Melo fica na Selecção

Na passada semana divulgámos os nomes dos atletas juvenis do andebol do Sporting Clube de Espinho.

Dos quatro convocados para a selecção de Juvenis do Porto (Melo, Renato, Freedy e Rios), apenas um, Melo, conseguiu ser apurado. Parece que, os padrinhos são muito úteis nestes aspectos...

Torneio S. João — Juvenis Masculinos
SP. ESPINHO-Col. Carvalhos 33-23

O SCE alinhou: Botelho; Rios, Chico II, Beto, Renato, Ferreira e Melo, Freedy, Bené e Chico I.

O Sporting de Espinho venceu sem grandes dificuldades, jogando mais que o seu adversário. O resultado demonstra a larga superioridade do «sete» espinhense. Individualmente, temos de referir um nome já conhecido: Melo.

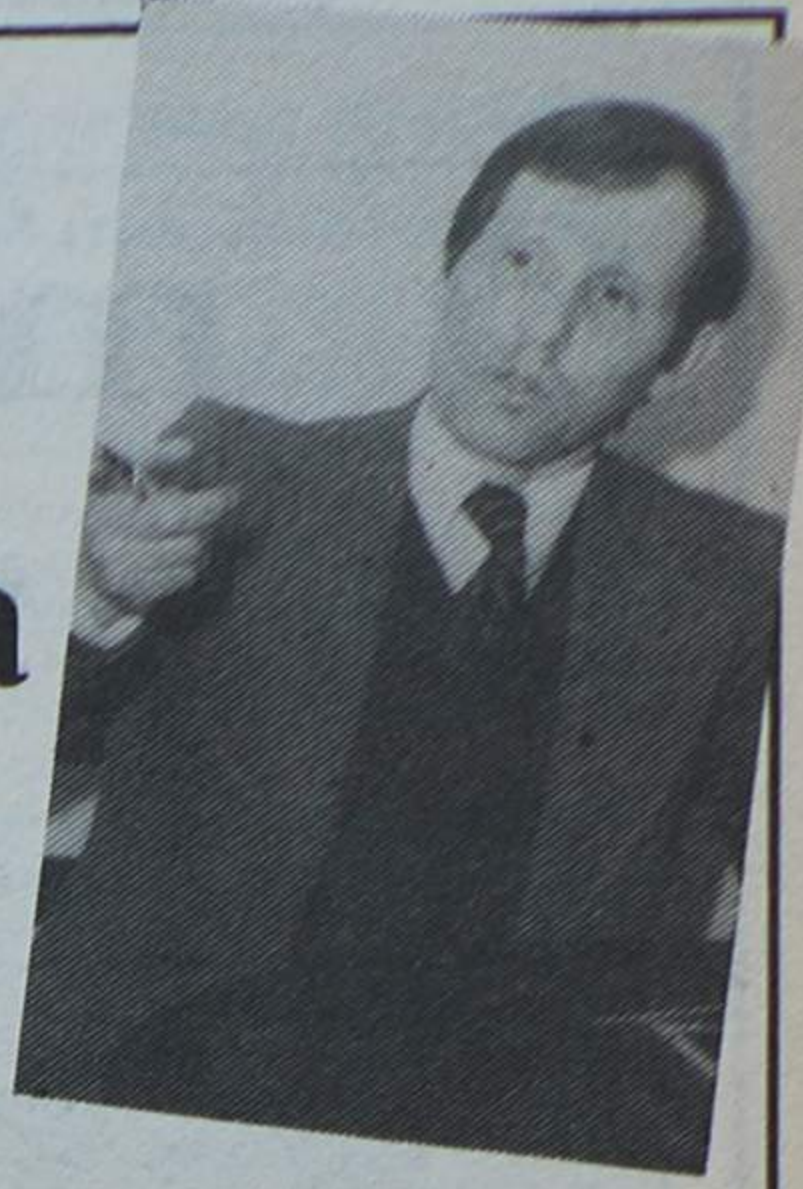
J.M.

Suplemento

DEFESA DESPORTIVA

AO TELEFONE COM...

Vicente Pinto: «Não ia para a Assembleia «bater» sonecas como alguns fazem...»



«Defendo projectos realistas», afirma Vicente Pinto (foto de arquivo)

□ JAIME GABRIEL DE JESUS

7... 2... 0...
«Trim... Trimm... Trim...
Trim...»

— Alô!
— Tá? Minha senhora, é jornal «Defesa de Espinho». O sr. Vicente Pinto está?

Estava. Instantes depois em linha conosco.

.....55
«Enfant terrible» da Assembleia Municipal, especialmente no anterior mandato, o último em que foi autarca efectivo, tinha a fama — e o proveito — de «partir a

loíça» naquele órgão deliberativo, ao lado de outro «duro», Alvaro Duarte — um como outro do PSD.

Certo dia, o presidente da mesa deu-lhe apenas três minutos para falar. Vicente Pinto ripostou: «Perde-se muito tempo em coisas sem qualquer interesse e agora só me dá três minutos para falar de um assunto desta importância?! (casas clandestinas). Assim não estou aqui a fazer nada...». E abandonou os trabalhos...

Noutra ocasião, enfureceu a

bancada comunista quando, a propósito de uma moção sobre a chamada revolução dos cravos, declarou: «Votei contra, porque o 25 de Abril veio permitir que Portugal tivesse muitos mandros...».

Outra altura, com a Assembleia ao «rubro» — discutia-se o «dossier» Sales — não hesitou em «dar gás» ao numeroso público presente, que protestava contra a decisão da maioria dos deputados — decisão essa que implicava a cedência de terrenos a 80 escudos o metro quadrado.

Recordemos, servindo-nos do «Defesa de Espinho» de 4 de Março de 1982:

«Luís Gomes, presidente da Assembleia, para o público: — Silêncio!

« — É permitido aplaudir! — ouve-se do público. Mas Luís Gomes diz que não.

«Comentário do público»: — Os políticos não podem vir calar a boca aos portugueses.

«Vicente Pinto: — Qual é a lei que os impede de aplaudir?!»

Gerou-se um burburinho enorme. Os comentários do público misturaram-se com os dos deputados municipais. O presidente da mesa teve de chamar a Polícia para mandar evacuar a sala...
.....55

É este Vicente Pinto, intempestivo mas coerente, polémico mas íntegro, que temos em linha conosco:

— Que é feito de si?

— Ando virado para o trabalho. É uma vida de trabalho.

— Referiemo-nos à política...

— Em relação à política, estou praticamente afastado desde o tempo da Câmara Fonseca, desde que me incompatibilizei com ele. Actualmente, sou só 1.º suplemento na Assembleia pelo CDS, mas como os centristas pediram a suspensão temporária do mandato, eu também estou afastado.

E prosseguindo:

— Estou agora voltado para um projecto cultural, o Rancho Nossa Senhora dos Altos Céus, de que sou fundador. Quando se criou o rancho, prometi que a política ficava em plano secundário. Quero ter disponibilidade total para o Rancho dos Altos Céus e ainda para o Rancho Juvenil de Espinho e a Federação do Folclore Português, com os quais colaboro. Desde sempre, aliás, estive ligado à música. Sou músico, músico de pauta. Ful presidente da Tuna de Oleiros e, sempre que posso, toco na Tuna de Anta.

— Voltemos à Assembleia Municipal.

— Bem, estive lá dois mandatos como efectivo. Por ocasião das últimas eleições autárquicas

ful convidado tanto pelo PSD como pelo CDS para encabeçar a lista de Anta, mas não aceitei. A única coisa que aceitei foi candidatar-me à Assembleia Municipal, mas num plano secundário, como já disse.

— Porquê?

— Fiquei desiludido com a desagregação da AD. Ainda participei em algumas reuniões para ver se se mantinha a AD, ainda que não oficializada porque, entretanto, já tinha passado o prazo de entrega das listas no Tribunal. Como se sabe, não se chegou a um acordo. O PSD de José Fonseca não cedia de maneira nenhuma.

— Entretanto, a direcção política do PSD local mudou. José Fonseca cedeu a presidência da Comissão Política local social-democrata a Ferreira de Campos. Que acha «deste» PSD?

— A actual direcção do PSD local é diferente, para positivo. Esta direcção já não tem um comportamento vedetista e eleitoralista, ao contrário do que acontecia com José Fonseca. As pessoas têm mais capacidade política.

— Falou há pouco em desilusão com a política...

— ... Com a subida do PS ao poder e, em certa medida, com a democracia. Defendo projectos mais realistas, porque os partidos não nos levam a lado nenhum.

— Não sente saudades do «bichinho» Assembleia?

— Não. A única coisa que tenho é a consciência de ter apresentado muitas propostas válidas que foram debatidas e aprovadas, mas nunca levadas à prática. Alguns desses projectos têm sido copiados e apresentados de novo mas o que constato é que nem a Câmara de José Fonseca nem a de Artur Bartolo levaram essas propostas à prática. Daí também a minha desilusão. Tive uma acção muito honesta e não fiz demagogia. Nem sequer era violento. Era a minha

forma de falar e de ser. Dou-me por inteiro àquilo em que me meto. Não ia para a Assembleia «bater» sonecas como alguns fazem...

— E a sua vida profissional?

— Desde os 19 anos — e tenho 48 — que exerço funções de chefia. Durante 25 anos tive funções de direcção numa fábrica de papel. Agora sou chefe geral de uma firma de sector químico.

— Realizado?

— Completamente realizado.

— E quanto ao projecto cultural chamado Rancho dos Altos Céus?

— Como já referi, sou fundador e director. O Rancho é um pedaço da minha pessoa. Fundado há pouco tempo, o Rancho já tem nível nacional e está em vias de se federar.

— Já que é elemento preponderante num rancho, perguntávamos-lhes o que pensa dos apoios oficiais às colectividades?

— Os apolos eram, e são, quase nulos. Apoio verbal — de conversa, para ser mais claro — temos tido de todos os vereadores... Penso que deviam olhar para as colectividades que praticam a cultura. Em Espinho há colectividades que se servem da cultura para fazer política e levam mais subsídios que as outras todas, e são dezenas! Lembro que na Assembleia as forças esquerdistas davam tudo a essas colectividades — à «Nascente», posso dizê-lo, não tenho problemas — que de culturais nada têm. As outras eram sempre secundaríssimas.

.....55

Vicente Alves Pinto Júnior, 48 anos, casado, chefe geral de uma firma do sector químico, ex-deputado municipal efectivo, actual dirigente de um grupo folclórico, um homem que nunca manda dizer nem faz que diz.

SUBSÍDIOS CAMARÁRIOS ÀS COLECTIVIDADES

«Defesa» revela quem quer (e quanto quer) dar a quem

(Continuação da 1.ª página)

pêndio de 8.807 contos, e não implica uma revisão orçamental, a proposta social-democrata só é exequível com tal revisão e prevê subsídios no total de 12.140 contos.

O documento de trabalho prevê os seguintes subsídios:

10 contos — Grupos columbófilos de Anta, Espinho, Guetim, Paramos e Silvalde, grupos desportivos populares (Idanha, AD Esmojães, Sp. Esmojães, Cantinho da Rambóia, Leões Bairristas), Grupo de Estudos do Universo, Associação Cultural e Recreativa de Espinho, Liga dos Combatentes, Clube de Caçadores de Espinho.

20 contos — Conselhos desportivos de Anta e Silvalde, Ranchos (Altos Céus, Semente, São Martinho, São Tiago de Silvalde, Recordar é Viver, Luz e Vida, Juvenil de Espinho, Espinho Viva), Coral de S. Tiago de Silvalde, Grupo Bem-Fazer de Paramos.

30 contos — Centro Cultural de Guetim.

40 contos — Museu de Espinho.

50 contos — Orfeão de Espinho.

80 contos — Tuna de Anta, bandas de Espinho, Paramos e Silvalde, Academia de Música.

100 contos — Nascente, Académico de Espinho, Associação Académica (esta com mais mil contos extra).

200 contos — Irmandade de S. Pedro, Cerciespinho, Bombeiros de Espinho e Espinhenses (estes com mais 800 contos extra).

300 contos — Sp. Espinho.

3 mil contos — Lar de idosos da Misericórdia.

O documento aponta, também, para a atribuição de

subsídios a realizações de carácter turístico, a saber: Académico, 80 contos; Associação Académica, 550 contos; Sp. Espinho, 500; S. João do Rio Largo e S. Pedro, 40 contos cada; Festas de N.ª Sr.ª do Mar, 35 contos; V Festival ABCR, 10 contos; Sra. das Dores, 12 contos; Encontro de Coros do Orfeão, 50 contos.

A algumas colectividades serão deduzidas verbas já entregues por conta dos subsídios e sobre uma verba de 1.317 contos para algumas realizações agora não-consideradas: Cinanima, Festas da Ajuda, Festival Internacional de Folclore, etc.

A PROPOSTA

A proposta PSD implica, como já dissemos, uma revisão orçamental e aumenta os subsídios dos grupos columbófilos e grupos desportivos populares de 10 para 20 contos. De 10 para 20 contos aumentam também o Coral de S. Tiago de Silvalde Associação Cultural e Recreativa de Espinho Grupo de Estudos do Universo, e o Clube de Caçadores de Espinho.

Em 10 contos mantêm-se a Liga dos Combatentes e em 20 o Conselho Desportivo de Silvalde, enquanto o de Anta sobe para 30. De 20 para 30 sobem igualmente os ranchos dos Altos Céus, Semente, S. Martinho, S. Tiago de Silvalde, o Grupo Bem-Fazer de Paramos, o Rancho Luz e Vida, Rancho Juvenil de Espinho e Rancho Espinho Viva. Em 30 conserva-se o Centro Cultural de Guetim.

De 20 para 40 sobe o Rancho Recordar é Viver. Em 40 fica o Museu de Espinho e em

50 o Orfeão de Espinho.

As bandas sobem de 80 para 120 bem como a Academia e a Tuna de Anta de 80 para 100. Continuam com 100 a Nascente e o Clube Académico.

Nas verbas mais elevadas, propõe-se que a Académica passe de 100 para 200 contos (mantendo o adicional de mil contos) e o Sp. Espinho de 300 para 500 contos. Os Bombeiros mantêm os 200 contos cada corporação mas o adicional sobe de 800 contos para mil. Fica nos mesmos 200 a Cerciespinho e a Irmandade de S. Pedro passa de 200 para o dobro. Tal como no documento de trabalho, prevê-se 3 mil contos para o lar de idosos da Misericórdia.

São consideradas novas colectividades: Grupo Coral de S. Tirso (Paramos), 20 contos; Centro Social de Paramos (infantário), 200 contos, com um adicional de mil contos para uma nova creche; Jardim de Infância Costa Verde (Patronato), 200 contos.

Quanto aos subsídios para realizações de carácter turístico, o do Académico sobe de 80 para 100, e da Académica mantêm-se em 550, o do Sp. Espinho sobe de 500 para 600 contos, o S. João do Rio Largo e o S. Pedro mantêm os 40 contos. A festa da Sr.ª do Mar passa de 34 para 50 contos e a da Sr.ª das Dores de 12 para 20 contos. O encontro de coros do Orfeão mantém 50 contos e o V Festival ABCR sobe de 10 para 50 contos.

Não são referidas verbas para subsídios especiais nem para o Cinanima, Festas da Ajuda, Festival Internacional de Folclore, etc.

J.G.J.

MARINHA

A notícia que (ainda) não temos

O Fundo de Fomento da Habitação já entregou uma vintena de casas, do Conjunto Habitacional da Marinha, que haviam sido reservadas ao abrigo da lei. Mas isso não é propriamente a notícia que muita gente espera. Essas casas estavam, passe a expressão, «no papo» e o que interessa é saber quando e a quem são atribuídas as casas postas a concurso.

Tenham paciência os interessados porque ainda não temos essa notícia. Apenas podemos garantir que o «processo» Marinha está a ser trabalhado pelos computadores e homens do Fundo.

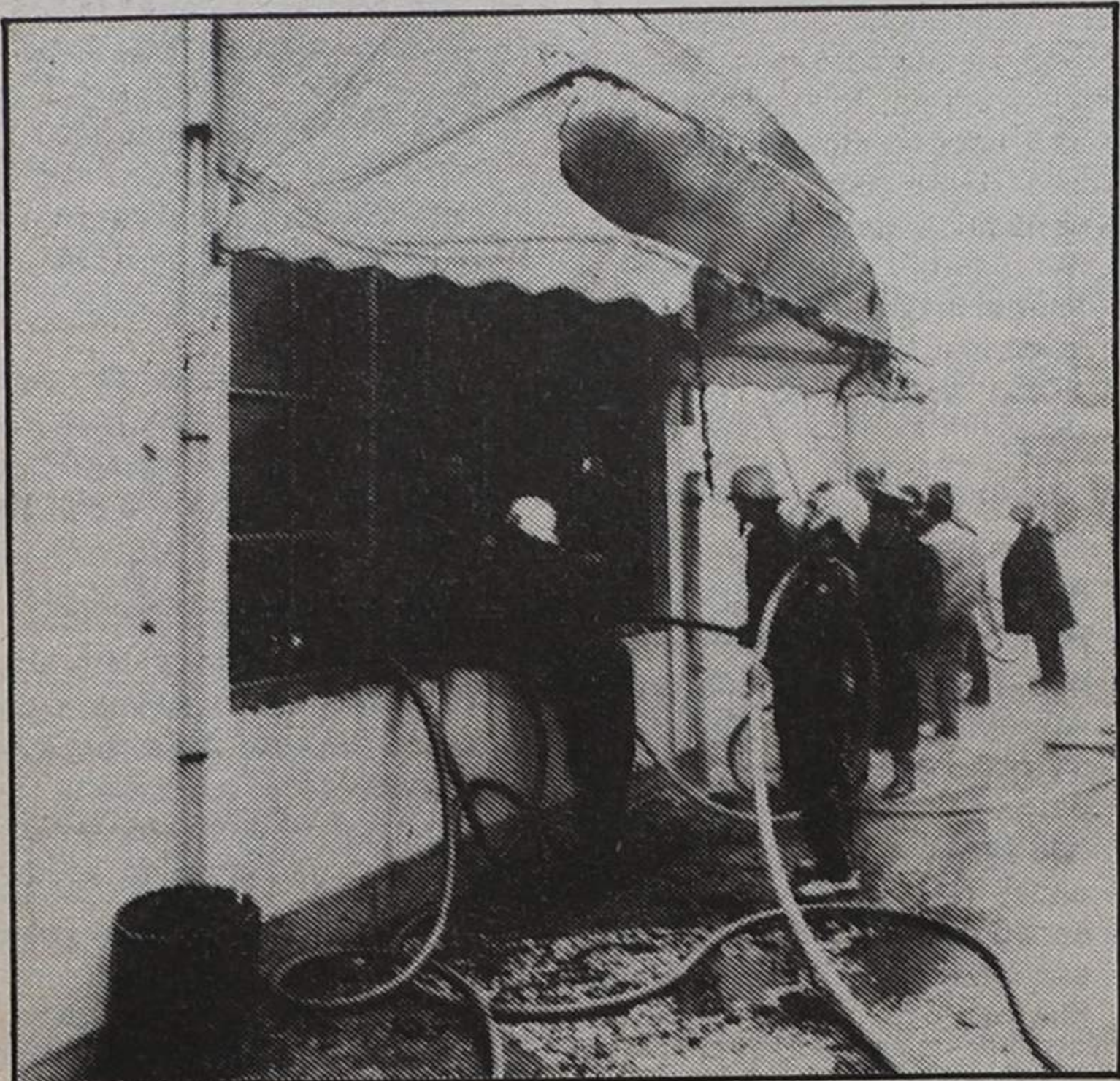
Alguns concorrentes teriam apresentado documentos comprovando estarem as suas actuais habitações abrangidas por planos de renovação urbana, o que quer dizer, em termos mais claros, que estão condenados à demolição. Assim sendo, deveriam também ser-lhes reservadas casas, não necessitando de submeter-se ao concurso. O Fundo de Fomento está a diligenciar para tirar tudo a limpo, como sói dizer-se. e depois...

... Depois, é preciso paciência: os organismos públicos sempre trabalham a «diesel»...

INCÊNDIO NO «SHOPPING»

O maior de sempre na zona comercial

O incêndio que, na quinta-feira passada, deflagrou no Centro Comercial Praia-Golfe em Espinho.



Tudo indica que o incêndio tenha deflagrado na boutique de pronto-a-vestir, voltada para a Rua 17. Curto-circuito é a causa mais provável, provocado por excesso de humidade. (foto J. Martins)

Comercial Praia Golfe foi, segundo informações colhidas, um dos maiores registados em esta-

Pouco passava das 10.45 horas quando os alarmes dos Bombeiros Voluntários de Espi-

nho e dos Espinhenses soaram. Num ímpeto, discámos o número de telefone de uma das corporações, tentando saber o que se passava.

«Há um Incêndio no Centro Comercial» - respondeu-nos uma voz do outro lado do fio.

Acompanhados pelo nosso repórter fotográfico, deslocámo-nos até ao local do sinistro. Tratava-se, de facto, de um incêndio no Centro Comercial Praia-Golfe.

As duas corporações de pronto se dispuseram a extinguir o fogo, o que só se verificaria cerca das 12.40 horas. Água, espumas e espumíferos foram utilizados.

Ao que parece, tudo indica que as chamas tenham tido início numa boutique de pronto-a-vestir, voltada para a Rua 17. A causa provável foi um curto-circuito, provocado por excesso de humidade. As lojas voltadas para Sul - cerca de 3 - ficaram totalmente destruídas, enquanto as restantes sofreram prejuízos elevados por causa de super-aquecimento. Os tectos falsos que todas as lojas possuíam dei-

xaram que o calor rapidamente se propagasse.

Os prejuízos estão avaliados em cerca de 60 mil contos e, como agravante, nem todos os comerciantes tinham seguro.

O combate ao incêndio não foi muito fácil, visto que o fumo tóxico levou a que os bombeiros utilizassem máscaras de gás.

O prédio onde se encontrava o centro comercial é de propriedade da Sociedade de Turismo de Espinho, da qual faz parte o Hotel Praia Golfe e, por algum tempo, vai ver as portas encerradas.

Na altura do sinistro, todas as lojas estavam encerradas o que, sem dúvida, dificultou a acção das corporações de bombeiros.

LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO

O DEDO NA FERIDA

PEDRO DA SILVA MOREIRA

Grémio: impróprio inestético e fora do comum

Não pretendo lançar dardos aos responsáveis e dirigentes da antiga agremiação que é o Grémio da Lavoura pelos destinos e actual funcionamento.

São pesos de muita estima, consideração e nível social, dignos de apreço e que, de maneira alguma, ficam denegridos com esta simples apreciação e ponto de vista.

Não concebo, porém, como ainda possa existir numa cidade e num ponto tão cêntrico e frente à feira de Espinho, uma casa tão imprópria, tão inestética e tão pouco fora de comum. Há quem afirme que as pedras também falam, por imagens nos escultores, falam por palavras nas inscrições e ainda as há e, neste caso, que provocam o eco de fealdade pela patina da idade.

E estas pedras desta casa (pequena), há muito que clamam clemência e substituição. À sua volta, levantaram-se pomposas construções a contrastar com a que aludimos. Não se pretende acabar com as atribuições a que tem jus, mas simplesmente a dar-lhe mais finalidade, mais competência e para isso será necessário nova construção e local adequado. A cidade de Espinho, émula de construções modernas, bem merece que aí, nesse local, seja feita nova construção ou, então, que a actividade aí existente seja mudada para imóvel mais digno. É apenas uma sugestão porque nesse sítio ou, melhor dito, nessa antiquada casa não prestigia nada a urbe. Creio que é um desabafo suasório e nunca malévolo ou com intenções de prejudicar alguém e, muito menos, os actuais dirigentes desta casa que creio que, também, são solidários comigo. São miuçalhas mas que merecem atenção.

Calendário fiscal de Junho

Entre outras, deverão ser cumpridas em Junho as seguintes obrigações fiscais:

Contribuição Industrial - grupo A - entrega, na repartição de finanças, da declaração modelo n.º 2, em duplicado, e demais elementos contabilísticos, acompanhada dos anexos que se mostrem devidos e do conhecimento modelo n.º 10, em triplicado, ou do recibo modelo n.º 11, conforme haja ou não lugar a pagamento, no próprio dia. pagamento, precedido de autoliquidação provisória, da contribuição respeitante ao ano findo.

Imposto extraordinário sobre lucros - entrega, pelos contribuintes do grupo A, na Repartição de Finanças, da declaração modelo 259, da Imprensa Nacional/Casa da Moeda, em triplicado, nos prazos estabelecidos para apresentação da declaração mod. 2 da Contribuição Industrial.

Número fiscal - contribuição predial e imposto de capitais - secção A - os contribuintes sujeitos a contribuição predial ou a imposto de capitais - secção A - ainda isentos, deverão comunicar em 1984, o número fiscal às repartições de finanças onde são tributadas dentro dos prazos a seguir indicados: a) contribuintes da contribuição predial cujo rendimento global no continente, Açores e Madeira seja superior a 100.000\$00 foi até 31 de Maio

passado; b) os restantes contribuintes da contribuição predial e os de imposto de capitais - secção A - até 31 de Dezembro.

Número fiscal do contribuinte - Todas as pessoas singulares com rendimentos sujeitos a imposto, ainda que dele isentas, que não se encontrem inscritas, são obrigadas a fazê-lo em qualquer repartição de finanças mediante apresentação, devidamente preenchida, de uma ficha modelo n.º 1

LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS (Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

46 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUÍS MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º - Telfs. 29908-29909-29900-23913-24092
Telegr. Oruges - Telex: 26838 Lumbe P. PORTO

MUNICÍPIO DE ESPINHO CÂMARA MUNICIPAL EDITAL N.º 24/84

ARTUR PEREIRA BARTOLO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faço público, que por deliberação de dezoito de Maio em curso, foi decidido abrir concurso para a concessão da exploração do Bar do Campo de Ténis, pelo prazo de 20 dias.

As condições para este concurso encontram-se patentes na Secretaria Municipal, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às 17 horas e trinta minutos do dia 12 de Junho/84, em envelope fechado e lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na 1.ª reunião ordinária desta Câmara Municipal que se seguir a esta data.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que não ser afixados nos lugares do Estilo e publicados nos Jornais «Maré Viva» «Defesa de Espinho» e «Espinho Vareiro».

E eu, Assinatura Ilegível, Assessor Autárquico da Câmara Municipal o subscrevi.

Espinho e Secretaria Municipal, 23 de Maio de 1984

O Presidente da Câmara,

Artur Pereira Bartolo

POLICLÍNICA DE ESPINHO

Rua 33 n.º 408 — Telef.: 722111-723398

AGORA TAMBÉM

OFTALMOLOGIA

(doenças dos olhos)

CLÍNICA GERAL

Serviço Atendimento Permanente

Dias úteis e sábados — 10 h. da manhã às 24 h.
Domingos: 20 h. às 24 h.

AGENDA

■ TABELA DE MARÉS

Prele-mar - Quinta-feira, 03.27 e 15.42 sexta-feira, 04.07 e 16.21 sábado, 04.48 e 17.02 domingo, 05.33 e 17.47 segunda-feira, 06.22 e 18.37 terça-feira, 07.18 e 19.35 quarta-feira, 08.22 e 20.41 **Baixa-mar** - Quinta-feira, 08.56 e 00.90 sexta-feira, 09.35 e 22.03 sábado, 10.16 e 22.48 domingo, 11.00 e 23.37 segunda-feira, 11.51 terça-feira, 00.35 e 12.52 quarta-feira, 01.43 e 14.03.

■ TABELA DE CÂMBIOS (EM NOTAS)

Rand, 84\$65 (compra) e 90\$65 (venda) £ 2.48 B 200.25 3.18 3.55 Franco belga, 2\$30,7 e 2\$50,7 Cruzeiro, \$05,5 e \$10,5 Dólar canadiano (notas de 1 e 2), 106\$60 e 108\$60 Dólar canadiano (notas grandes), 107\$10 e 109\$10 Peseta, \$86 e 98 Dólar EUA (notas de 1 e 2), 138\$51 e 140\$15 Dólar EUA (notas de 5 a 1000), 138\$65 e 140\$65 Franco francês, 16\$35 e 17\$05 Lira, \$07,4 e \$08,4 Libra inglesa, 192\$60 e 196\$60 Franco Suíço, 60\$85 e 61\$95 Bolívar, 7\$20 e 8\$20.

□ TELEFONES ÚTEIS

Bomb. V. Espinho, 720005; Bomb. V. Espinhenses, 720042; Hospital, 720327; Posto médico, 720664; PSP, 720038; GNR de Espinho, 720035; Táxis da Graciosa, 720010; Táxis do Largo da Câmara, 723167; Radiotáxis (Central), 720118; Repartição de Finanças, 720750; Câmara Municipal, 720020; Junta de Freguesia de Espinho, 724418; Serviços Municipalizados (Avarias), 720040; Cartório Notarial, 720348; Registo Civil e Predial, 720599; Tribunal da Comarca, 722351; Estação de Correios, 720336; «Defesa de Espinho», 721525.

□ FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C

Quinta-feira - «Paiva», Rua 19, n.º 319, telefone 720250.
Sexta-feira - «Higiene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.
Sábado - «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.
Domingo - «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone 720352.
Segunda-feira - «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone 720331.
Terça-feira - «Paiva», Rua 19, n.º 319, telefone 720250.
Quarta-feira - «Higiene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.

PESSOAIS

Nascimentos — No dia 18, Daniel Alexandre, filho de Armando Barros Inácio e Beatriz Esteves Pinto, do Bairro Piscatório; no dia 22, Patrícia Andreia, filha de João Manuel Oliveira e Lurdes Maria Oliveira, da Ponte da Anta; no dia 23, Pedro Emanuel, filho de Augusto Fernandes e de Palmira Sousa Fernandes, de Esmojães-Anta; no dia 24, Diogo, filho de Mário Henrique Castro e Maria de Fátima Alves Castro, de S. Paio de Oleiros; no mesmo dia, Nuno Miguel, filho de António Corte Real Teixeira e de Maria Manuela da Costa Matos Teixeira, da Rua 29; no dia 25, Bruno Filipe, de Francisco Pinto e Maria Amorim de Sousa Pinto, de Nogueira da Regedoura; no dia 27, Pedro Nuno, filho de Abílio Jorge Alfaiate Peixoto e Maria Inês de Oliveira Reis, da Rua 7.

Casamentos — No dia 20, Carlos Alberto da Costa Teixeira, de 22 anos e Rosa Maria Pereira Moreira, de 20, na Igreja de Guetim; no mesmo dia, João Paulo da Silva Pinto, de 17 anos, e Lúcia Neves e Silva, de 18, na capela de Santa Maria Maior, nesta cidade; ainda no dia 20, Manuel da Silva Gomes, com a bonita idade de 77 anos, e Filomena de Jesus Oliveira, de 54; na igreja de Anta — ele da Rua 19, n.º 1301 e ela de Santa Marinha-Gaia; em 25, António Rodrigues Pinto, de 52 anos, e Margarida Alves Guedes, de 35 anos, na conservatória.

Óbitos — Em 18, faleceu Adriano Pereira Lopes, de 85 anos, casado, da Rua 7-559; em 21, faleceu Rosalina Rosa de Jesus, de 84 anos, viúva, da Rua 16-110; em 19, faleceu Maria Alves Dias, de 78 anos, viúva de Souto-Silvalde; no dia 21, Manuel Fernandes Ferreira, de 78 anos, casado, do Rameiro-Guetim; no dia 25, Alfredo Rodrigues de Sousa, de 84 anos, da Quinta-Anta; no dia 28, faleceu Belmiro Moreira, de 81, viúvo, da Rua 12-645.

PINCELADAS AMARELAS

O 28 de Maio

Em 28 de Maio de 1926, rebentou a revolução que derrubou a pulverizada e incompetente política portuguesa. O presidente do Governo, António Maria da Silva, gritava num Parlamento sem respeito: «O país está a saque!».

De Braga, saiu o marechal Gomes da Costa (não era nada ao Costa Gomes...), disposto a resolver o assunto e pôr tudo nos eixos. Porém, só passados dois anos de indecisões é que os homens do 28 de Maio (militares e civis), aflitos, resolveram nomear Salazar para ministro das Finanças. Este, humilde mas vertical, exigiu apenas isto: ordem nas ruas e paz entre os homens de boa vontade.

Sem alardes e sem manifestações maquiavélicas na rua, deu alento a Portugal inteiro, de Melgaço a Timor, não pediu esmolas ao estrangeiro e, com a prata da casa, conseguiu endireitar tudo o que estava torto. Em três meses, se tanto, pôs o orçamento da Nação em ordem para assim... entramos no «obscurantismo» tão propalado pelos luminosos e luminares de Portugal, obrigando-nos todos a cantar...

Portugal não pereceu e não perecerá enquanto houver portugueses que não se rendam ao brilho do sol que ilumina o mundo... deles.

ZINHO

Música precisa-se no picadeiro

Aproxima-se a todo o gás a época balnear com o seu expoente máximo na chegada do Verão, a 21 de Junho, e a abertura oficial das praias concessionadas no dia 1 de Julho.

Verão, praia, banhistas, veraneantes e turistas formam todos um mundo que nos rodeiam no Verão citadino.

São os estabelecimentos à cunha, as ruas povoadas de conhecidos e desconhecidos e, na baixa, todos se passeiam, passam um bocadinho das tardes ou das noites quentes nos picadeiros que Espinho ainda tem.

Um, regressou este ano, na Avenida 8, e terá como nos outros anos a agradável música nas colunas instaladas ao longo da Avenida. Outro, o já habitual e muito frequentado picadeiro, é o da Avenida 2, à piscina. Ao que parece, este ano não haverá música naquela zona, por muitos, e bem, considerada a sala de visitas da terra.

Seria com bons olhos e ouvidos que os espinhenses e forasteiros veriam e ouviriam a música que, a exemplo do ano transacto e pela primeira vez, soou nas colunas também lá instaladas.

Hóquei em Patins

Juniores não à final

Terminou para a Académica de Espinho a sua participação na Zona Norte do Campeonato Nacional de Juniores. Tendo terminado empatada com 40 pontos com o conjunto do F. C. do Porto os académicos não se lograram

classificar para a final nacional, onde defrontariam o Benfica, por um golo de diferença. Esse escasso tento foi devido aos jogos realizados entre portistas e académicos. Nas Antas a AAE triunfou por 4-5, tendo perdido em Espinho por 1-3.

De qualquer modo, de realçar o bom comportamento da equipa, ao longo da época, conseguindo honrar o clube contrariamente à participação de todas as categorias: Infantis, Iniciados, Juvenis e Seniores.

RESULTADOS — 14.ª Jornada
Académica de Coimbra, 4 — Óquei de Barcelos, 7; Académica de Espinho, 6 — Valongo, 2 — F. C. Porto, 16 — Escola Livre, 2 — Infante de Sagres, 2 — Juventude de Viana, 3.

PONTUAÇÃO FINAL
1.º — F. C. Porto, 14 pontos — 40 pontos; 2.º — AAE, 14 — 40; 3.º — J. Viana, 14 — 32; 8.º — A. Coimbra, 14 — 14.

REGIONAIS DO PORTO
Iniciados
Texas — AAE 3-2

A AAE mantém, a duas jornadas do final, a 10.ª (penúltima) posição.

Infantis
Texas — AAE 8-0

A AAE mantém, a duas jornadas do final, a 8.ª (penúltima) posição.

CASOS

Acidente a três — um ferido

Um acidente envolvendo três viaturas ocorreu, quinta-feira passada, no cruzamento das ruas 20 e 27. Desse acidente resultaram ferimentos no tórax e nos ombros de um passageiro.

As viaturas envolvidas foram o ligeiro de passageiros IU-47-30, conduzido por António Joaquim Faria da Silva, de 21 anos, solteiro, músico, morador na Rua do Tanque, em S. Félix da Marinha; a viatura de registo TS-89-10, também ligeiro de passageiros, guiada por Luís Teles Cunha da Rocha, de 45 anos, casado, director de vendas, morador na Rua 20-325-2.º/dt.º, nesta cidade; e o ligeiro misto CU-32-60, dirigido por António Fernando Fortuna Santos, de 42 anos, casado, electricista, morador na Rua 2-1339.

O indivíduo que viria a sofrer ferimentos — Manuel Filipe Rodrigues, de 36 anos, metalúrgico, da Rua 7-541 — seguia, também, nesta última viatura. Depois de lhe serem prestados os primeiros socorros no Hospital local, foi conduzido à unidade de Gaia, pelos Bombeiros Voluntários Espinhenses, onde foi radiografado. Depois, regressou à residência.

Como se adivinha, resultaram deste acidente consideráveis danos materiais nas três viaturas envolvidas.

MANUEL FERREIRA DE CARVALHO



MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Sua esposa e família participam às pessoas das suas relações e amizade que será celebrada missa, sufragando a alma do seu querido extinto, sábado, dia 2/6, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradecem a todas as pessoas que possam assistir a este pedoso acto.

BELMIRO PEREIRA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos, noras, genros e restante família, profundamente sensibilizados, agradecem, por este ÚNICO MEIO, a todas as pessoas que assistiram ao funeral do saudoso extinto bem como às pessoas que de qualquer modo lhes manifestaram a sua gratidão. Participam que a missa do 7.º dia, se realiza no próximo domingo, às 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Espinho, 30 de Maio de 1984

DELFIN DE OLIVEIRA GAGO

1.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Sua esposa, sobrinhos, irmãs e cunhados participam que será celebrada missa no dia 2, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todas as pessoas que possam participar nesta celebração.

ROSALINA ROSA DE JESUS

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro e netos vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer às pessoas que compareceram no funeral da saudosa extinta, no dia 22, bem como à missa do 7.º dia, celebrada no dia 27. Participam que a missa do 30.º dia, será dia 21, às 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

ILÍDIO RIBEIRO PIMENTEL

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Sua esposa e filhos vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se deslocaram à Figueira da Foz para participar no funeral do saudoso extinto ou a todas as que, por outro meio, testemunharam o seu pesar. Participam que a missa do 30.º dia, será celebrada terça-feira, dia 5, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.



Classificados

Aluguéis

ALUGA-SE CASA — Por temporada. Em Espinho. Telef. 721896.

ALUGA-SE CASA — 6 divisões. Telef. 722228.

Contabilidade

LEICONTA — Grupos A e B. Actualizamos rapidamente escritas atrasadas. Prestamos assistência fiscal administrativa. Rua 19, n.º 485-2.º-B, Sala 1 — Telef. 723295/762158.

GESTÃO, FISCALIDADE — Escritas Grupos A e B. Recuperação de atrasos. Telef. 572132.

Emprego

PRECISA-SE URGENTE — Empregada doméstica, interna, na Antiga Casa de Saúde. Rua 8. Telef. 720085.

Médicos

JORGE PACHECO — Médico dentista. Consultório: Av. 8, número 784-1.º. Telef. 722718 — ESPINHO.

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES — Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, número 295-2.º-Esq.º. — Telef. 721710.

DR. A. MOREIRADACOSTA — Clínica geral — R. 19, n.º 364-1.º-Esq.º — Segunda e sexta-feira — Telef. 721218 — Rua 16, n.º 789 — Terça-feira — Telef. 722695.

Vendas

HABITAÇÕES DE LUXO — PRONTAS A HABITAR — T3 com banhos, garagem e arrumos. Pavimentos forrados a cortiça. Esq. das ruas 33-34, n.º 1010, junto ao Ciclo Preparatório. Telef. 721293/722010.

GARAGEM NA RUA 4 (esquina da Rua 35) — Para 4 e 5 carros ou para armazém com 80 m2. Fração B, independente, na cave, com luz directa. Entrada pela Rua 4. Falar: M. Salgueiro — Telef. 722036 ou 723726.

TERRENO C/ 1.000 M². No centro da Rua 33. Trata Telef. 722207. Todos os dias úteis a partir das 20 horas.

TERRENO DE PINHAL c/ 3.000 M². TERRENO c/ 1.000 M². Ao fundo da Rua 19. Telef. 7622771.

LOTES DE TERRENO — No Furadouro (Ovar). Telef. 724236 (h. exp.).

CASA RÉS-DO-CHÃO — C/ 3 quartos, sala comum, q. b. completo, cozinha e quintal. Em Silvalde. — Contactar telefone 0079-78228.

Nota sindical

Pede-nos a delegação local do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Norte para informar que os interessados em participar na concentração nacional, a promover pela CGTP/IN, a 2 de Junho, em Lisboa, podem inscrever-se nas estruturas sindicais das empresas, sedes e delegações dos sindicatos.

A partida de Espinho, em excursão, está marcada para as 8.30 horas do próximo dia 2, no Largo da Câmara.

FUNDIDOR/MOLDADOR

PARA FUNDIÇÃO EM AREIA

IDADE ATÉ 35 ANOS

PRECISA EMPRESA 7 KM A SUL DE ESPINHO

RESPOSTA AO CENTRO CIFIAL
Centro Industrial de Ferragens

Apartado 10 — Rio Meão — 4523 FEIRA CODEX

ANTÓNIO DA SILVA PARDILHÓ

1.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Sua esposa, filhos, genros, nora e netos participam que serão celebradas missas pelo seu eterno descanso, no dia 2, sábado, pelas 8.30 horas, na Capela de Nossa Senhora da Ajuda, e às 19 horas do mesmo dia, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem às pessoas que possam participar nestas celebrações.



ESCOLAS — QUE SEGURANÇA? (2)

«Secundária» Manuel Laranjeira: «Houve tempos piores...»

As instalações da Escola Secundária Manuel Laranjeira têm 10 anos. Criadas numa época de certa «efervescência» — quem não se recorda das reuniões gerais de alunos e das «lutas» entre facções políticas rivais? — próprias do ambiente que se vivia na altura. Estava-se, afinal, no ano de 1975.

Como diz a canção «... dez anos é muito tempo...» e nem as escolas escapam ao passar dos anos. A degradação vai-se implantando, lentamente, quase sem darmos por isso. Mas, quando paramos para olhar em volta, temos que consentir que muitas coisas mudaram.

Foi o tema «segurança» que nos levou ao ex-liceu. À nossa frente, o conselho directivo em «peso». Falámos de vários problemas e das medidas que são tomadas para preservar uma certa segurança naquele estabelecimento de ensino secundário.

A grande preocupação, neste momento, é conseguir que seja construído um muro — em tijolos — circundante. De facto, a vedação em rede que existe agora, para além de se encontrar, em diversos pontos, derrubada, não ofe-

rece nemhas condições de segurança. Mas não é tão fácil como se possa pensar conseguir que o muro «nasça». É um «parto» muito difícil...

Contudo, o conselho directivo da Manuel Laranjeira tem feito tudo o que está no seu alcance para resolver aquele problema. Existem já dois projectos — um do ex-liceu e outro da Direcção-Geral de Construções Escolares — mas o dinheiro falta. Em Novembro passado, o conselho directivo foi a Coimbra, falar com o director daquele órgão e os problemas foram colocados. A vedação em rede é derrubada sistematicamente — principalmente em pontos de passagem — e não adianta nada tentar levantá-la ou substituí-la. Por outro lado, não obstante a grande «abertura» que proporciona a elementos estranhos, aquela escola secundária é ponto de passagem, em dias de feira, de moradores das imediações.

O director das Construções Escolares assegurou que «ia ver o que se podia fazer», dizendo «que existem escolas em pior estado de degradação...», mas os elementos do conselho directivo,

«pintaram» de tal maneira a situação que, dias volvidos, recebiam a visita do director. E a sorte foi tão grande que, tal visita, aconteceu num dia de feira e os problemas foram comprovados «in loco».

Os pontos — lado poente — onde a vedação em rede é constantemente derrubada são utilizados pelos alunos para passagem e, na verdade, seria lógico que ali existissem portões. A «Manuel Laranjeira» foi construída com a

nessa entrada que pudesse filtrar as entradas. No entanto, e mesmo assim, não devemos acreditar que tudo seria como «Deus e os anjos»...

ESTRANHOS... SÃO ESTRANHOS

Estranhos são estranhos e, por isso, não podem permanecer no ex-liceu — esta a «política» seguida pelo conselho directivo. Quando são detectados elementos estranhos — facilmente per-



Por má situação dos portões que servem a Escola Secundária Manuel Laranjeira, os alunos tentando ter maiores facilidades, derrubaram alguns metros de rede, no lado poente. E será aí que, quando o muro for construído, abrir-se-á uma entrada... (foto J. Martins)

entrada principal de costas voltadas à cidade, o que originou que os alunos «deitassem» abaixo uns metros de rede para poderem entrar.

Não só por aquelas razões o muro é importante. Com a vedação que actualmente existe, é extremamente difícil fazer segurança. Há a considerar, no entanto, que, no que diz respeito à segurança das instalações, não há muro, por maior que seja, que possa evitar problemas. Com efeito, nos fins-de-semana e à revelia do conselho directivo, há estranhos que utilizam o campo de futebol da escola para «encontros» com todos os requisitos. E é, também, nos fins-de-semana que «nascem» mais vidros partidos...

Segundo o que podemos perceber, uma alternativa — ou talvez a única — para que existisse uma segurança mais estreita, seria dotar a Escola Secundária Manuel Laranjeira de um muro com um portão no local de passagem. Então, poder-se-ia encerrar os restantes portões, deixando o mais «usado» aberto. E seria óptimo se houvesse um porteiro

ceptíveis e, muitas vezes, levados pelos próprios alunos —, o funcionário «convida-o» a abandonar a escola. Em casos de recusa, a polícia é de imediato chamada a intervir. E isso acontece. Segundo o conselho directivo nos afirmou, a polícia tem colaborado muito e sempre que há solicitações são, prontamente, atendidas. Para aquelas pessoas que se mostram contrárias à presença de elementos das autoridades dentro dos estabelecimentos de ensino, o conselho directivo diria que «para além de se tratar de uma medida de defesa das pessoas que cá se encontram, pretendemos mostrar que, para estranhos, isto não é de qualquer maneira. Eles sabem que não podem cá entrar! Contudo, não aplaudimos as solicitações de intervenção policial quando há problemas entre alunos. Sempre fomos contrários aos choques entre alunos e polícia, dentro da sua própria escola. Mas com estranhos é diferente...» No entanto, mesmo com estas medidas, os estranhos continuam a entrar. Com aquela vedação, não nos admiramos...

ASSALTOS

Todos sabemos que a «má» fama do ex-liceu vem de longe. Contudo, o conselho directivo afirmaria não acreditar que nas outras escolas não existam estes problemas. A não ser que se trate de um estabelecimento de ensino com metade dos alunos — que a Manuel Laranjeira tem — a frequentá-la, durante o dia, e com uma vedação razoável. Por outro lado, se as instalações não forem tão dispersas há mais controlo.

Este ano lectivo, a Manuel Laranjeira foi «visitada» duas vezes por larápios. Contudo e felizmente, trataram-se de pequenos roubos — um no «bufete» e outro na cozinha — e sem actos de vandalismo. Mesmo assim, o conselho directivo «está alerta e faz todos os possíveis para conseguir uma segurança mais eficaz». Mas não só no interior da escola os «ratos» actuam. Com efeito, foram roubados vários metros de rede da vedação e os ferros de suporte.

GUARDAS

No quadro de pessoal da Manuel Laranjeira estão previstos dois lugares de guarda-nocturnos. No entanto, tais lugares foram, superiormente, retirados por se ter verificado, em outras escolas onde existiam, não resolver os problemas.

Durante o dia, é impossível colocar um contínuo em cada portão de vigilância dado que já há grandes dificuldades em organizar os serviços com os que a escola possui.

Contudo, as horas mais difíceis são as de saída pois coincidem com as de mudança de turnos do pessoal. Mesmo com todos estes problemas, uma coisa foi assegurada: não há razões de alarme e far-se-á, sempre, o que estiver ao alcance, para se conseguir, cada vez mais, uma maior eficácia em termos de segurança. Aliás, um membro do conselho directivo do ex-liceu afirmaria: «Houve tempos piores...»

Fim-de-semana TV

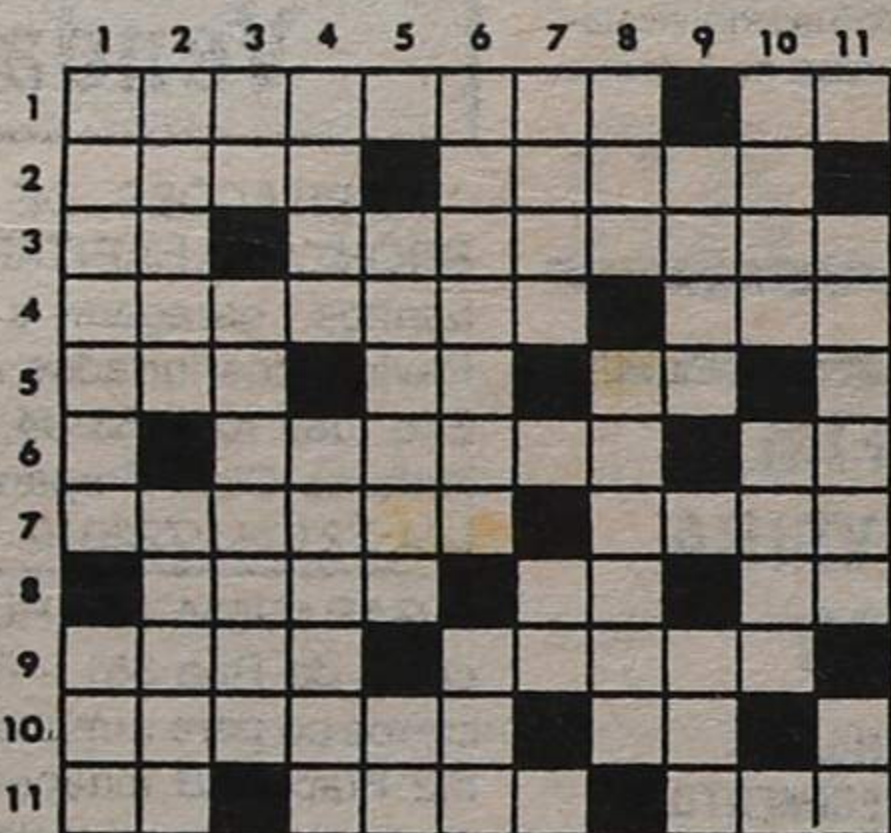
Esta programação televisiva anda mesmo por baixo. Se quiser insistir em ligar o seu receptor, abaixo deixamos a programação. Mas aconselhamos a não fazê-lo. É uma questão de higiene... Ligue antes o seu receptor de rádio e oiça, por exemplo, «a Flor do Éter», de Herman José, sábado de manhã, na Rádio Comercial. O prato forte do programa é o «Top Cedofeita», que não deixa maleita, com José Esteves. E saiba que o grande sucesso do «Top» é a canção «Pare de tomar a pílula»...

RTP 1 — sexta-feira — 17.37, Follow me; 18.05, Notícias; 18.10, Vasco Granja apresenta filmes para todos; 18.30, Tele-regiões. 19.00, É incrível; 20.00, Telejornal; 20.30, «O Bem-Amado»; 21.05, Fim-de-Semana; 22.30, Histórias extraordinárias; 23.30, Últimas notícias. Sábado — 11.02, programas infantis; 13.30, Notícias; 13.05, «Uma casa na pradaria»;

14.50, O mundo à mesa; 15.05, Revista de toiros; 15.35, Uma vida melhor, uma cidade melhor; 16.05, «O Último apache»; 17.35, Pontos de vista; 18.45, Desenhos animados; 19.00, Buck Rogers no século XXV; 20.00, Telejornal; 20.30, Palavras ditas; 21.00, Ajóla da coroa; 22.00, Santarém; 23.00, Últimas notícias; 23.10, Costa Verde. Domingo — 09.32, Eucaristia dominical; 10.30, 70 x 7; 11.00, programas infantis; 13.00, Notícias; 13.05, TV rural; 13.30, No mundo dos Fraggles; 14.00, Fama; 15.00, A festa continua; 18.00, Reportagem do exterior; 20.00, Telejornal; 20.30, Fontes do som; 21.00, A vida de Verdi; 22.00, Domingo desportivo; 23.00, Tudo em família; 23.30, Últimas notícias.

RTP 2 — sexta-feira — 19.32, Notícias; 19.45, Serenata da Queima das Fitas-Colmbrã; 20.10, Viagem pelo teatro; 20.45, Aves das lagoas e canaviais; 21.15, Desenhos animados; 21.30, «A guerra dos sexos»; 22.15, Jomal da Noite; 22.45, Clube de jazz. Sábado — 19.02, Troféu; 21.00, Teatro para sempre. Domingo — 14.30, Troféu (incluiu transmissão de Fórmula 1 e Atletismo); 20.00, O primeiro regente; 21.00, Cineclub: «Anjo ou demónio?».

Palavras



cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Opereta espanhola. Poema de Kipling. 2 — Espécie de veado. Circulam em Itália. 3 — A hiena fá-lo. Brejnev era. 4 — O charuto é. Suporta a lente. 5 — Feixe. O princípio do lim. Parte de fora. 6 — Usa-se debaixo da saia. Exciamação. 7 — Esvaziarias. Cidade de França. 8 — Puxa trenos (inv). Simbio de erbio. Levam pontos. 9 — Fruto da liguieira. O da derrota é amargo. 10 — O mar provoca-o na rocha. Dilongo. 11 — Pão que é boio. A branca é corrente. Nasce da discussão.

VERTICAIS: 1 — Camões era. Bilis. 2 — Iliba o suspeito. A maior cidade africana. 3 — No meio do arco. E um quadrilátero. 4 — Esmero. Ribeira de ViVianna do Castelo. 5 — Para o lazer a linha ne aguiha é preciso precisão. O veiculo do som. 6 — Fazem-se aos homenageados. O da voz sobe com a irritação. 7 — Nome masculino. Comum aos verbos da segunda conjugação. 8 — Poeta contemporâneo. Arma da abelha. 9 — Viveu no paraíso. Metal que se chama ao dinheiro. 10 — Barba Munique. Afluente do Mississippi. 11 — Estão longe da realidade. Esquadrão.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS: 1 — Zarzuela. II. 2 — Aíça. Liras. 3 — Ri. Leonardas. 4 — Obiongo. Aro. 5 — Lio. Fi. Fo. 6 — Saiole. Oh. 7 — Ocaras. Ruao. 8 — Aner. Er. Is. 9 — Figo. Travo. 10 — Erosão. Ol. 11 — Ló. Arma. Luz.

VERTICAIS: 1 — Zorilho. Fel. 2 — Abil. Caro. 3 — Rc. Losango. 4 — Zeio. Aro. 5 — Entlar. Ar. 6 — Fígigos. Tom. 7 — Lino. Er. 8 — Arr. Ferrão. 9 — Adão. Vil. 10 — Isar. Oaio. 11 — Sonhos. Az.

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525
Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO

Camara Municipal do Espinho
Apartado 150
4502 ESPINHO CODEX